



Fórum de Emergência 2017

Páginas 12 e 13

**CREMERJ entrega dossiê
sobre rede federal ao
ministro da Saúde**
Editorial e páginas 4 a 6

**Residência nos hospitais
federais é prejudicada
pelo desmonte**
Página 7

**Entidades realizam
debate sobre regulação
no Rio de Janeiro**
Página 8

EDITORIAL • Em mais uma declaração infeliz, ministro fala em “custo-benefício” dos hospitais federais no Rio

A culpa é do Ministério da Saúde

O movimento em defesa dos hospitais federais, que reúne médicos e demais profissionais de saúde, representados pelo CREMERJ, pela Somerj, pelo Coren-RJ e que conta com apoio da Defensoria Pública da União, fez uma manifestação em meados de maio quando da vinda do ministro da Saúde ao Rio de Janeiro. Na oportunidade, foi entregue a Ricardo Barros um dossiê que relata a situação de três hospitais federais. Ao receber os documentos, ele fez, mais uma vez, uma daquelas suas declarações burocráticas e que prova que nada ele entende de saúde, e nem da vida das pessoas.

Naquela ocasião, pedimos a liberação de contratos emergenciais e a realização de concursos públicos para suprir a carência de profissionais, além de melhorias estruturais e da aquisição de medicamentos e demais insumos necessários ao digno atendimento à população e ao ético exercício profissional. O ministro, então, comprometeu-se a analisar o relatório e afirmou que era preciso ponderar a relação custo-benefício dos hospitais federais. Causa-nos espanto esse tipo de pensamento, porque saúde não é um negócio.

Sabemos da importância de uma eficiente gestão, para que se aprovei-



“O ministro esquece que os médicos têm direito a condições dignas para exercer seu trabalho. Os que estão atuando nas unidades federais têm trabalhado em situações de extremo estresse.”

Nelson Nahon
Presidente do CREMERJ

te ao máximo a capacidade de cada unidade, mas esse tipo de raciocínio não é compatível com a linha de entendimento de um ministro que se diga da Saúde.

Ricardo Barros também tentou responsabilizar os médicos pela situação, como sempre faz, argumentando que eles “estão insatisfeitos porque, a partir de agora, todos os hospitais terão ponto eletrônico”. O ministro esquece que os médicos têm direito a condições dignas para exercer seu trabalho. Os que estão atuando nas unidades federais têm trabalhado em situações de extremo estresse e dificuldades, atendendo

os pacientes sem o essencial para o diagnóstico e o tratamento.

Em resposta ao movimento e às ações e assembleias nas unidades contra o desmonte dos hospitais federais, o Ministério da Saúde publicou uma nota oficial na qual afirma que diminuiu o tempo de espera de cirurgias e aumentou o número de atendimentos e procedimentos. Mas isso está diretamente ligado ao trabalho dos médicos. Apesar de os números apresentados serem questionáveis, é preciso salientar que, se houve realmente melhora, ela se deve única e exclusivamente ao esforço e trabalho dos mé-

dicos e demais profissionais de saúde.

Em reunião com o Departamento de Gestão Hospitalar do Rio de Janeiro, solicitada pela diretoria do CREMERJ, os representantes do Ministério da Saúde reconheceram haver necessidade de contratação de pessoal e melhorias, mas afirmaram que não há resposta da pasta para a contratação de médicos e sequer previsão de concurso público.

São vários os exemplos que provam a crítica situação das unidades, que deixam a população sem atendimento e os médicos, sem trabalho digno. Só nos últimos dias, o fechamento da enfermaria de cardiologia do Hospital Federal do Andaraí, a redução de oito médicos para quatro na Oncologia do Bonsucesso e de seis para dois na Clínica do Cardoso Fontes agravaram o que já era crítico. No Instituto Nacional de Cardiologia (INC), a direção comunicou que os procedimentos deveriam ser reduzidos em 30% para controle de “custos”.

A falta de ação e total ausência de planejamento do Ministério fazem mais vítimas a cada dia. Entretanto, o CREMERJ e as demais entidades se manterão unidos e organizados e não medirão esforços na luta contra o desmonte dos hospitais federais, em defesa da saúde pública de qualidade.

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES	
DIRETORIA Presidente: Nelson Nahon Primeiro Vice-Presidente: Renato Graça Segundo Vice-Presidente: Serafim Ferreira Borges Diretor Secretário Geral: Gil Simões Batista Diretora Primeira Secretária: Ana Maria Cabral Diretor Segundo Secretário: Olavo Marassi Filho Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis Diretora Primeira Tesoureira: Marília de Abreu Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows Corregedor: Marcos Botelho Vice-Corregedor: José Ramon Blanco CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiricá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armino Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverson Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (<i>indicado Somerj</i>), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joê Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (<i>indicado Somerj</i>), Kássie Regina Neves Cargnin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca	• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330 Coordenador: Ilmar Bezerra dos Santos Lima Rua Professor Lima, 160 – sls 506/507 • Barra do Piraí – Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 – Centro • Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Bernardo Romeu Calvano Rua São Sebastião, 220 – Centro • Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitschek,39/111 • Campos – Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussalem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405 • Duque de Caxias – Tel.: (21) 2671-0640 Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310 • Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros Rua 10 de maio, 626 – sala 406 • Macaé – Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumericino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luis Belegard, 68/103 – Centro • Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210 • Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203	• Nova Iguaçu – Tel: (21) 2667-4343 Coordenador: José Estevam da Silva Filho Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 • Petrópolis – Tel: (24) 2243-4373 Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 • Resende – Tel: (24) 3354-3932 Coordenador: João Alberto da Cruz Rua Guilhot Rodrigues, 145/405 • São Gonçalo – Tel: (21) 2605-1220 Coordenador: Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 • Teresópolis – Tel: (21) 2643-3626 Coordenador: Paulo José Gama de Barros Av. Lúcio Meira, 670/516 – Shopping Várzea • Três Rios – Tel: (24) 2252-4665 Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira Rua Pref. Joaquim José Ferreira, 14/207 – Centro • Valença – Tel: (24) 2453-4189 Coordenador: Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 – Centro • Vassouras – Tel: (24) 2471-3266 Coordenadora: Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203 • Volta Redonda – Tel: (24) 3348-0577 Coordenador: Olavo Marassi Filho Rua Vinte, 13, sl 101	• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226 Representante: Celso Nardin de Barros • Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302 Representante: Ana Maria Correia Cabral • Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110 Representante: Rômulo Capello Teixeira • Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara Representante: Carlos Enaldo de Araújo • Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302 Representante: Doris Zogahib • Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219 Representante: Domingos Sousa da Silva • Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324 Representante: Ricardo Bastos
SEDE			
Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 – Fax: (21) 3184-7120 www.cremelj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas	Central de Relacionamento Telefone: (21) 3184-7050 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: das 9h às 18h Ouvidoria Telefone: (21) 3184-7182 ouvidoria@crm-rj.gov.br		

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial – Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável – Nícia Maria – MT 16.826/76/198
Reportagem – Nícia Maria, Tatiana Guedes, Mariana Coutinho e Rodrigo Reis • Fotografia – José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
Projeto Gráfico – João Ferreira • Produção – Foco Notícias • Impressão – Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • Tiragem – 60.000 exemplares • Periodicidade – Mensal



A EDIGRÁFICA, consciente de sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papel com certificação FSC®. O selo garante que este jornal foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.



Pablo Vazquez, Renato Graça, Luiz Antonio Teixeira Junior e representantes da SES-RJ em reunião com conselheiros

SAÚDE PÚBLICA • Secretário do Estado reconhece que repasses são insuficientes para a área

CREMERJ cobra soluções para a Saúde

A situação financeira da Secretaria de Saúde do Estado, a Central Unificada de Regulação, o Serviço de Verificação de Óbito, os salários dos servidores e a situação de alguns hospitais foram temas discutidos pelo secretário estadual de Saúde, Luiz Antonio Teixeira Junior, em reunião no CREMERJ, presidida pelo vice-presidente do Conselho, Renato Graça, e pelo coordenador da Comissão de Saúde Pública, Pablo Vazquez.

Membros da diretoria e conselheiros presentes à reunião questionaram as ações da pasta para providenciar melhorias na rede estadual de saúde. O secretário, então, justificou que o montante das verbas não tem sido suficiente. De acordo com ele, em janeiro e fevereiro, a SES-RJ recebeu 200 milhões; já em março, 60 milhões; em abril, apenas 10 milhões; e em maio, 80 milhões; quando o ideal para cobrir as despesas é um repasse mensal regular de 300 milhões.

– Hoje estamos trabalhando com o que dá para fazer para sobreviver. Esperamos que, assinando o acordo de recuperação, as coisas melhorem. Se isso acontecer, até julho ou agosto conseguiremos colocar em dia os salários dos servidores – explicou.

Quanto à Central Unificada de Regulação, ele garantiu que está em vias de ser implantada. A maior complicação, observou, é a integração com os outros municípios, já que qualquer unificação tem que passar pela Comissão Intergestores Bipartite do Rio de Janeiro (CIB-RJ). O secretário defende que o Estado fique com a regulação de alta complexidade, deixando a mé-

O CREMERJ pediu ao secretário estadual de Saúde, Luiz Antonio Tetixeira Junior, a garantia de que o atendimento de crianças e adolescentes fosse realizado por pediatras.

dia com os municípios.

Os conselheiros também abordaram as denúncias sobre a falta de médicos nas UPAs e sobre a exigência de que clínicos atendessem como pediatras e vice-versa. Luiz Antonio Teixeira Junior negou esse problema e garantiu que a orientação é que essas unidades funcionem com quatro clínicos e dois pediatras em todos os horários. O CRM, então, pediu que o secretário faça valer essa orientação em todas as UPAs estaduais.

Fechamento de serviços

A reunião tratou, ainda, de alguns casos específicos de hospitais estaduais, como o fechamento dos serviços de otorrino e oftalmologia do Hospital Estadual Adão Pereira Nunes, em Duque de Caxias. O secretário disse que os serviços foram fechados por falta de equipamentos. A diretora do CREMERJ Erika Reis lembrou que nem todas as consultas desses serviços precisariam dos equipamentos e que a região necessita ter cobertura nessas áreas. Luiz Antonio se comprometeu a montar em breve um polo com as duas

especialidades nesse hospital ou no Hospital Carlos Chagas.

A situação do Hospital da Mulher, em São João de Meriti, que está superlotado e teve a quimioterapia suspensa, e da Clínica de Oncologia do Hospital Darcy Vargas, em Rio Bonito, também foi debatida.

Quanto ao Hospital Estadual Vereador Melchíades Calazans, em Nilópolis, o secretário confirmou que ele mudará de perfil e será um hospital de trauma-ortopedia. A nova unidade está em reformas e será inaugurada ainda em junho desse ano, com disponibilidade de 70 leitos.

SVO

O CREMERJ pediu um posicionamento da Secretaria também sobre os Sistemas de Verificação de Óbito (SVO). Pablo Vazquez relatou a situação de sobrecarga do Instituto Médico Legal (IML), por conta do encaminhamento de óbitos de morte natural, já que não há SVOs e os médicos se sentem, muitas vezes, inseguros para dar um atestado de óbito.

– Só devem ser encaminhados ao IML casos de morte violenta ou de suspeita de morte violenta, o que reduziria em 38% o número de necropsias feitas hoje. Estamos orientando os médicos em palestras sobre o tema, mas a criação do SVO seria a solução – frisou Vazquez.

O secretário reconheceu a importância do serviço, justificou que a falta de recursos financeiros impede a implantação do serviço e sugeriu que ele fosse realizado também nos hospitais universitários.

Agenda da diretoria do CREMERJ Maio de 2017

- 03 • Reunião do CFM com os Conselhos Regionais de Medicina
• Palestra: O que o médico deve saber ao atuar como pessoa jurídica
- 04 • Discussão sobre o bloqueio das filas de regulação com a DPU, DGH/Nerj e as regulações estadual e municipal
• XX Congresso Brasileiro de Cirurgia Torácica
- 05 • Seminário da Coscex do CREMERJ
- 06 • XII Curso de Educação Médica Continuada em Nefrologia
- 08 • Homenagem aos médicos jubilados
- 09 • Reunião da Cocem
• Curso de Informática Médica
• Posse na Academia Nacional de Medicina
- 10 • Reunião com formandos da UFF
• Assembleia Geral dos Médicos Federais
- 11 • Plenária temática: Novos Sistemas de Remuneração
- 12 • Celebração dos 5 anos do Hospital Maternidade Maria Amélia Buarque de Holanda
- 13 • Fórum de Oftalmologia
- 16 • Café com a Cocem no Hospital Federal de Bonsucesso
• Reunião do Grupo de Trabalho sobre Emergência
• Curso de Acupuntura
• Plenária temática sobre resoluções
- 17 • Manifestação dos hospitais federais
- 18 • Reunião dos formandos da Unig Itaperuna
- 19 • Inauguração da nova sede da Defensoria Pública da União
- 20 • Curso de Pediatria CREMERJ/Soperj – 2º Módulo
- 22 • Assembleia dos servidores do Hospital Federal de Bonsucesso
- 23 • Reunião do Comitê da Saúde
- 24 • Mesa Redonda no HGB sobre Direitos dos Pacientes com Doença de Parkinson
• Reunião com os coordenadores das Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho do CREMERJ
- 25 • Assembleia dos médicos do Hospital da Lagoa
- 26 • Reunião com formandos da Unifoa
- 27 • I Encontro de Reumatologia para Estudante de Medicina
- 29 • Fiscalização no Hospital da Mulher Heloneida Studart
• Reunião com a Defensoria Pública Estadual
• Reunião com DGH/Nerj
- 30 • Assembleia dos médicos do Hospital do Andaraí
• Sessão Científica da Academia de Medicina do Rio de Janeiro
- 31 • Reunião com formandos da Unirio
• Simpósio AMB/CFM (Novas Formas de Remuneração)
• Reunião com o secretário estadual de Saúde do Rio de Janeiro

SAÚDE PÚBLICA • Ministro da Saúde mantém entendimento da saúde como um negócio e responsabiliza os médicos pela

Em ato público, CREMERJ entrega dossiê sobre

Médicos e demais profissionais de saúde participaram de ato público, em 17 de maio, contra o desmonte dos hospitais federais, promovido pelo CREMERJ, em frente à Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), onde o ministro da Saúde, Ricardo Barros, tinha um compromisso para falar sobre o setor no Estado. Enquanto a manifestação ocorria na porta principal, o presidente da entidade, Nelson Nahon, entregava ao ministro um dossiê com vistorias recentes feitas pelo Conselho nos hospitais federais, comprovando de forma técnica os problemas da rede.

Entre as carências denunciadas pelo CREMERJ, destacam-se a falta de médicos e demais profissionais de saúde e o desabastecimento de insumos e medicamentos nessas unidades. Após receber o dossiê, o ministro questionou o alto custo das uni-



Nelson Nahon entrega os relatórios ao ministro Ricardo Barros

dades federais. Segundo ele, “a relação custo-benefício da rede federal no Rio de Janeiro é muito ruim”, o que demonstrou o desconhecimento da importância desses hospitais, que realizam procedimentos de alta complexidade. Além disso, Ricardo Barros

responsabilizou os médicos pela atual situação dos atendimentos, em vez de assumir a falta de recursos para que os profissionais possam atender a população com qualidade.

– O ministro está tratando a saúde como um negócio, mas é a vida de



Presidente do Conselho em entrevista à imprensa após o encontro

pacientes que está em jogo. Quando vistoriamos esses hospitais, pensamos nas pessoas que estão lá, não em dinheiro. Se as verbas são suficientes, é preciso melhorar em gestão. E a quem compete essa gestão? Ao Ministério da Saúde – frisou Nelson Nahon.



Profissionais das unidades federais, diretores do CREMERJ, representantes de sociedades de especialidade e de entidades médicas em ato público em frente à Associação Comercial do Rio de Janeiro

CREMERJ cobra medidas sobre contratos temporários

Ainda durante o encontro, o presidente do CREMERJ cobrou, novamente, medidas sobre o encerramento de contratos temporários de médicos e demais profissionais de saúde. Só o Hospital Federal de Bonsucesso perdeu cerca de 30 profissionais da emergência entre abril e maio. O ministro, por sua vez, afirmou que considera excessiva a quantidade de médicos nos hospitais da rede federal.

Infelizmente, a realidade é outra. Por conta da falta de médicos – cinco a menos nos últimos meses –, o setor de oncologia do Hospital de Bonsucesso não está recebendo novos pacientes. No Cardoso Fontes, com apenas dois médicos, já que quatro

se aposentaram recentemente, o setor de Clínica Médica corre o risco de fechamento. O mesmo ocorre no Centro de Tratamento de Queimados, do Hospital Federal do Andaraí.

Outra situação absurda acontece no Instituto Nacional de Cardiologia (INC), que recebeu ordens de reduzir as cirurgias em 30%.

– Nossas fiscalizações, em parceria com a Defensoria Pública da União (DPU), mostram uma realidade e o ministro fala de outra. Em novembro de 2016 encontramos uma lista de quimioterápicos em falta nos hospitais. Voltamos seis meses depois e os mesmos medicamentos permanecem em falta. A situação piorou – rebateu Nahon.

De acordo com o dossiê entregue, o panorama que se desenha é complicado. Contratos temporários estão sendo encerrados, há ausência de proposta para realização de novos concursos, além de interrupção dos contratos para abastecimento de insumos e manutenção por falta de verba. Em contrapartida, o ministro reafirmou que os hospitais têm custo elevado e anunciou que organizará as unidades federais do Rio em perfis, o que deve ser divulgado no próximo semestre.

– O que estamos vendo é criminoso. É, de fato, o desmonte da rede federal – lamentou Nahon, que ainda lembrou a importância dessas unida-

des – nove ao todo – que são referência no atendimento de alta complexidade e na formação médica.

Participaram do ato público membros do CREMERJ, da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), do Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência (Sindisprev), da Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil (Aemed-BR), da Associação dos Estudantes de Medicina do Rio de Janeiro (Aemed-RJ), das sociedades de especialidade e de representantes dos hospitais federais e de várias categorias profissionais ligadas à saúde.

liza os médicos pela caótica situação das unidades

Assiê sobre rede federal ao ministro da Saúde



Manifestação é decidida em assembleia com cerca de cem participantes

O ato público do dia 17 foi decidido em assembleia, promovida pelo CREMERJ, pela Somerj e pelo Coren-RJ, que aconteceu no dia de 10 maio. Médicos, representantes de entidades e a Defensoria Pública da União (DPU) votaram pela intensificação do movimento, que já seguia uma agenda de vitórias e reuniões. Também foram deliberadas a organização de encontros nas unidades federais e a criação de um comitê para dar sequência à luta.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, abriu o evento destacando pontos que indicam o projeto de desmonte por parte do Ministério da Saúde, a começar pela redução de investimento financeiro para as unidades federais, que pode ser verificada no Portal da Transparência. Médicos denunciaram que receberam orientações para reduzir 30% dos gastos das unidades.

Para o defensor público da União Daniel Macedo, a palavra “desmonte” é a que melhor define as intenções do governo federal em relação às unidades federais.

– O governo vê as unidades federais como um incômodo para o Ministério da Saúde. Como, então, eles vêm fazendo para asfixiar uma rede toda? Ausência de concurso periódico, desvalorização do servidor público, falta de reposição de materiais nos



Leôncio Feitosa, Mauro Ribeiro, Daniel Macedo, Nelson Nahon, Gil Simões, José Ramon Blanco e Jorge Darze

“O governo vê as unidades federais como um incômodo. Ele vem asfixiando a rede com ausência de concurso periódico, desvalorização dos servidores, falta de reposição de materiais e de medicamentos e diminuição de orçamento. Temos isso comprovado.”

Daniel Macedo, defensor público da União

almoxarifados e de medicamentos nas farmácias e diminuição de orçamento. Tudo vem acontecendo e temos isso comprovado – afirmou.

Macedo ainda criticou a forma como o repasse orçamentário vem sendo feito. Antes, era anual, passou a ser semestral, em seguida, a cada três meses e, atualmente, é por mês.

Já o vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Mauro Ribeiro, declarou apoio ao movimento do Rio de Janeiro e disse que incluirá o assunto na pauta com parlamentares em Brasília. O representante da Federação Nacional dos Médicos (Fe-

nam) Jorge Darze também demonstrou sua indignação contra o desmonte das unidades federais, que, segundo ele, vem acontecendo há tempos. Já o coordenador da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, diretor Gil Simões, frisou o impacto do sucateamento para a formação médica, que prejudica diretamente o ensino.

O representante do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), Leôncio Feitosa, corroborou a opinião do defensor público e acrescentou que a crise atual é diferente e que merece uma atenção especial. O presidente da Associação Médica do

Estado do Rio de Janeiro (Somerj), conselheiro José Ramon Blanco, por sua vez, ressaltou a importância da união da categoria nessa luta.

Também participaram da assembleia os conselheiros do CREMERJ Marília de Abreu, Sidnei Ferreira, Erika Reis, Márcia Rosa de Araújo, Guilherme Eurico da Cunha, Pablo Vazquez, Carlos Enaldo de Araújo, Serafim Borges e Renato Graça.

Além dos representantes dos hospitais e dos institutos federais, a reunião contou com a presença da Aca-merj; da Amererj; do Coren-RJ; da Fio-cruz; do Observatório da Saúde; das sociedades brasileiras de Anestesiologia, Cirurgia Laparoscópica, Mastologia, Cirurgia Vascular e Endocrinologia e Metabologia; da Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro; do Instituto Fernandes Figueira; da Ceremerj; dos hospitais Mário Kröeff, Herculano Pinheiro; e do HUCFF.

Rede federal: DGH diz ao CRM que não há proposta a curto prazo

Representantes do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH), convocados pelo CREMERJ, estiveram no Conselho, no dia 29 de maio, para tratar da crítica situação dos hospitais federais. O presidente do CRM, Nelson Nahon, e os conselheiros Pablo Vazquez e Sidnei Ferreira – que também é diretor do Conselho Federal de Medicina (CFM) – relataram os graves problemas e cobraram soluções.

Atualmente, o DGH, que faz parte do Núcleo Estadual do Rio de Janeiro (Nerj) do Ministério da Saúde, está sem diretor. No entanto, os médicos Marcus Vinicius Dias e Rosamélia Cunha, que integram o depar-



Rosamélia Cunha, Sidnei Ferreira, Nelson Nahon, Pablo Vazquez e Marcus Vinicius Dias

tamento e participaram do encontro, informaram que não há previsão de concurso público e que os contratos temporários, realmente, não serão renovados. Segundo o DGH, a situação de recursos humanos foi levada ao Ministério da Saúde, em Brasília, mas ainda não teve retorno.

– Causa indignação essa postura do Ministério da Saúde. Se essas unidades perderem mais profissionais, naturalmente serviços serão fechados. Gostaríamos de ouvir do Ministério da Saúde qual é a proposta para resolver essa situação. Para nós, essa negligência faz parte de um projeto de desmonte – afirmou o presidente do CREMERJ.



Assembleia com médicos do Hospital Federal de Bonsucesso

Assembleias nas unidades discutem a situação das unidades

Após o ato público do dia 17 de maio, foram iniciadas assembleias nas unidades. A primeira delas foi no Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), no dia 22 de maio, que contou com a participação dos diretores do CREMERJ Gil Simões e Serafim Borges e de representantes do Sindsprev e durante a qual foi discutida, principalmente, a situação da emergência, que funciona desde 2010 de forma improvisada em contêineres. A falta de recursos humanos, de medicamentos e insumos pode levar ao fechamento do serviço.

Segundo relatos dos profissionais que atuam na emergência, o setor vive seu pior momento, com a saída de 23 médicos, a redução à metade da equipe de enfermagem, pacientes internados há mais de 30 dias e a ausência de clínico geral aos domingos e em alguns períodos às sextas e às segundas.

A direção da unidade, que compareceu à reunião, apoiou a decisão dos funcionários e informou que en-

tregará o documento redigido pela chefia da emergência do HFB ao Departamento de Gestão Hospitalar (DGH) do Ministério da Saúde. O CREMERJ se comprometeu a convocar os representantes do DGH em busca de medidas, que, pelo menos, amenizem os problemas para evitar o fechamento.

Além da emergência, outras áreas do HFB vêm sendo afetadas, como a Ginecologia e a Cirurgia de Cabeça e Pescoço, que não tem conseguido cumprir sua meta cirúrgica porque não há centro cirúrgico disponível.

Os problemas já haviam sido relatados durante o “Café com a Cocem”, promovido pela Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ, no dia 16 de maio, que contou com os membros da comissão de ética da unidade; o vice-presidente do CRM e coordenador da Cocem, Serafim Borges; e os conselheiros Pablo Vazquez e Armindo Fernando da Costa.

Lagoa

Já no dia 25 de maio, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, esteve no Hospital Federal da Lagoa, para a assembleia da unidade que discutiu a situação da unidade no projeto de desmonte dos hospitais federais.

Os conselheiros Sidnei Ferreira e Márcia Rosa de Araujo também participaram do encontro.

Os médicos da unidade disseram que a não-renovação de contratos também já atinge o hospital, exemplifican-

do que 30 profissionais, entre médicos e enfermeiros, contratados para reforçar a equipe durante a epidemia de dengue, foram dispensados, embora eles tivessem passado a atuar em várias outras áreas de grande demanda.

A gratificação dos servidores foi outro tema debatido. Está em curso uma negociação com o Ministério do Planejamento para que ela seja inserida no orçamento de 2018, mas não há uma afirmativa sobre a questão.



Nelson Nahon, Márcia Rosa de Araujo e Sidnei Ferreira em reunião com médicos do hospital da Lagoa

Andaraí

No dia 30 de maio foi a vez de o Andaraí debater a situação, em defesa de uma assistência médica de qualidade para a população. O encontro, que teve a participação dos conselheiros Pablo Vazquez, Serafim Borges, Márcia Rosa de Araujo, Erika Reis e Ricardo Bastos, também discutiu os rumos do movimento após a entrega dos cargos de chefia, que havia ocorrido na semana anterior, por conta da crise no hospital e do descaso das autoridades.

Na ocasião, membros do corpo clínico relataram o déficit de materiais e de medicamentos, e a situação dos contratos temporários, já que, desde 2005, nenhum concurso público foi feito. O Ministério da Saúde, por sua vez, deixou de renovar os

contratos temporários e não apresentou medidas para sanar o problema.

Vários contratos temporários no HFA foram encerrados, o que levou ao fechamento da Cardiologia no fim de maio. Também devido a isso, a emergência perdeu 73 profissionais. A ausência de renovação desses contratos pode resultar no fechamento de outros serviços.

Outro ponto crítico está relacionado à residência médica. Os residentes estão há três meses sem receber a bolsa-auxílio, além de terem o ensino gravemente prejudicado.

Durante o encontro, os médicos decidiram promover uma assembleia geral, com a participação de todas as categorias, e um ato público na porta principal do HFA.

MÉDICO JOVEM • Diminuição dos atendimentos afeta a formação médica especializada

Residência é prejudicada pelo desmonte

Os hospitais federais do Rio de Janeiro detêm mais da metade das vagas de residência médica no Estado do último concurso realizado pela Secretaria Estadual de Saúde para 2017. São 377 do total de 547. Entretanto a falta de investimentos, a má gestão e a carência de profissionais comprometem a especialização dos médicos nessas unidades, que sempre foram conhecidas por seus serviços de ponta.

Atraídos pela estrutura e a excelência dos hospitais e institutos federais, os médicos encontram desafios diante das consequências do desmonte das unidades.

O principal problema encontrado no Hospital Federal Cardoso Fontes é a redução da equipe, como aponta Aline Kano, residente do segundo ano de cirurgia na unidade.

— O pior tem sido a falta de staff. Grande parte se aposentou ou o contrato acabou e não será renovado. A falta de médicos influencia diretamente no tamanho do mapa cirúrgico, porque um profissional não dá conta de operar e passar visita na enfermaria — explicou.

Outro fator que também compromete o atendimento aos pacientes é a falta de insumos.

[illegible]

Fonte: Cepuer

— Existe equipe de cirurgia vascular no hospital, mas não há material algum para os procedimentos. Já precisamos cancelar metade do mapa cirúrgico porque faltava água sanitária. Essa semana não tinha reagente para prova cruzada de bolsa de sangue; cancelamos uma cirurgia oncológica de um paciente com tumor de vesícula biliar porque não havia reserva de san-

gue – sinaliza Aline.

Em razão dessa falta de materiais básicos e profissionais especializados, Aline conta que o serviço passa a não atender a fila como deveria, comprometendo o quadro dos pacientes. É nessa situação que a residente tenta aprender as rotinas e dominar as técnicas cirúrgicas necessárias para sua formação.

— Estamos com a fila de hérnia e vesícula bloqueada desde o ano passado, o que dificultou muito o volume de cirurgias. Em todas as áreas os contratos dos médicos não foram renovados. Até o final do ano o déficit será muito grande. E sem staff não é possível o residente aprender, já que precisamos de orientação. A qualidade do serviço cai — salienta.

Dificuldades do dia a dia na busca de especialização

As dificuldades enfrentadas no dia a dia dos médicos na busca pela especialização também é a realidade de Pedro Henrique Bubach, residente do segundo ano de pediatria no Hospital Federal de Bonsucesso (HFB).

— Tivemos dificuldade com pacientes em isolamento respiratório porque estávamos sem máscaras, dificultando a avaliação diária. Falta de material é um problema relativamente comum no hospital. Nas consultas ambulatoriais isso não afeta tanto, agora, nas internações, atrapalha todo andamento — destaca.

Apesar da falta de médicos ser um dos principais problemas na unidade, o residente também se preocupa com o aproveitamento aquém da capacidade do hospital, que acaba agravando a superlotação da unidade.

— Faltam todos os profissionais.
Temos alguns buracos de escala, dias

que ficamos com pouca supervisão. Mas o que mais me preocupa é a subutilização do hospital. Temos uma segunda enfermaria que está fechada, pois não há enfermagem e médicos suficientes. E isso acaba prejudicando tanto os residentes quanto a população. Constantemente ficamos lotados e não podemos receber novos pacientes de outros serviços que poderiam ser beneficiados com a internação – revela.

Além de os pacientes ficarem desassistidos, o ensino da especialidade fica prejudicado, uma vez que o volume de atendimentos diminui.

— Nessa situação, a residência fica prejudicada, pois a falta de insumos e profissionais reduz o volume e a rotatividade de pacientes. Sempre temos pacientes crônicos que ocupam vagas por meses, e como a enfermaria tem poucos leitos, ficamos revendo os casos — conclui.

Preceptoria garante melhor formação

A situação não é tão diferente no Hospital Federal do Andaraí, como descreve Thiago Sant'Anna Coutinho, residente do segundo ano de clínica médica. Ele enfatiza que está conseguindo ter acesso ao conteúdo necessário para formação graças ao trabalho de sua preceptora, apesar das dificuldades causadas pela crise na saúde.

— A nossa chefe, Glória de Oliveira, tem se dedicado a nos garantir a melhor formação, apesar de toda a crise que afeta as unidades. Temos sessões clínicas diárias, análise crítica da literatura semanalmente, sessões de eletrocardiograma, discussões de casos e atividades para iniciação científica — conta.

Entretanto, Thiago explica que a falta de insumos e profissionais prejudica, principalmente, a assistência.

— O hospital tem perdido especialidades. Por exemplo, o chefe da Cardiologia se aposentou e a direção do hospital não conseguiu um substituto, então o serviço fechou. Existe uma

grande demanda de pacientes cardi-
ológicos na emergência e a clínica
médica tem tido que absorver essa
demanda. Há rumores de que o ser-
viço de ecocardiograma está sob ris-
co de fechar também – relata.

O residente ainda sinaliza a dificuldade de garantir novas experiências, necessárias para o aproveitamento da formação neste cenário.

— No R2, precisamos rodar fora em algumas especialidades, ou porque não temos mais no hospital ou por interesse de formação, como a pneumologia, a nefrologia e a gastrologia. De uma forma ou de outra, temos conseguido ter uma formação razoável, mas os pacientes e a comunidade como um todo têm perdido com a falta de investimentos — ressalta.

A unidade é destaque na cirurgia plástica e vascular e possui 14 programas de residência médica; serviços de qualidade que correm risco constantemente diante da grave situação da saúde.

SAÚDE PÚBLICA • Entidades debatem bloqueio em filas da regulação

Redefinição de perfil restringe serviços

Após reunião com representantes da Defensoria Pública, do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH) do Núcleo Estadual do Rio de Janeiro (Nerj), das regulações estadual e municipal e do CREMERJ, o presidente do Conselho, Nelson Nahon, e os diretores Erika Reis e Gil Simões participaram de uma nova reunião em conjunto com a Defensoria, no dia 4 de maio, para ouvir também os diretores e representantes dos hospitais federais sobre as vagas de regulação.

Diferente do posicionamento da reunião anterior, realizada no dia 27 de abril, o DGH não confirmou qualquer bloqueio de vagas para cirurgias eletivas na rede federal. Segundo o coordenador geral de assistência do DGH, Marcos Vinícius Dias, a fila única foi uma determinação do Ministério da Saúde e não vai compreender nem pacientes de urgência e emergência e nem os oncológicos, que teriam uma fila própria mais ágil.

Para o defensor público federal Daniel Macedo, apenas o critério cronológico pode prejudicar pacientes que venham a ter intercorrências e que não estejam sendo monitorados pela regulação. Outra preocupação do defensor é a de que, uma vez zerradas as filas judicializadas, os serviços acabem sendo fechados nos hospitais, que já estão funcionando com muita dificuldade.

A diretora do CREMERJ Erika Reis defendeu também a manutenção dos serviços.

– Há uma conversa antiga do DGH sobre definir perfil dos hospitais que, na prática, significa fechar serviços. Isso já está acontecendo pela redução do número de médicos. Não tem sentido, por exemplo, as propostas que chegaram até nós de fechar o setor de Cabeça e Pescoço do Hospital de Bonsucesso e o serviço de Cirurgia Vascular do Hospital do Andaraí, que tem porta aberta. O governo não deve fechar serviços, e sim contratar médicos – ressaltou.

Já o diretor Gil Simões questionou o atendimento de pacientes que passam pela regulação e são direcionados para outros hospitais.

– O paciente é atendido na atenção primária e encaminhado para uma cirurgia, faz exames e volta para a fila aguardando ser chamado para algum



Conselheiros Gil Simões e Erika Reis com diretores e representantes dos hospitais federais

Nelson Nahon, Daniel Macedo e Samantha Monteiro

“O paciente é atendido na atenção primária e encaminhado para uma cirurgia, faz exames e volta para a fila aguardando ser chamado para algum hospital, que pode não ser o que já o atendeu. Aí começa do zero porque vai ter que fazer os exames de novo. É mais um empecilho para o paciente ser atendido.”

Gil Simões, diretor do CREMERJ

hospital, que pode não ser o que já o atendeu. Aí começa do zero porque vai ter que fazer os exames de novo. É mais um empecilho para o paciente ser atendido – acrescentou.

Paciente deve continuar em hospital que já foi atendido

Durante a reunião, a responsável pela Superintendência de Regulação da Secretaria de Estado de Saúde, Kitty Crawford, defendeu a priorização no novo sistema para que o paciente con-

tinua no hospital em que já foi atendido. Claudia Lunardi, subsecretária municipal de Regulação, Controle, Avaliação, Contratualização e Auditoria explicou que hoje não há um monitoramento do paciente, mas que essa é a ideia para o novo sistema.

O chefe da cirurgia geral do Hospital do Andaraí, André Maciel, relatou que, recentemente, o serviço estava com três pacientes com câncer e que, por questões burocráticas, a unidade não conseguiu incluir em nenhuma fila de regulação. Já o diretor do

Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into), Naasson Cavanellas, salientou que a regulação pode ser usada como instrumento para reivindicar recursos.

A representante do corpo clínico e do conselho gestor do Instituto Nacional de Cardiologia Rosangela da Motta contou que houve uma ordem da direção para que o Instituto diminuísse em 30% seus procedimentos, devido ao corte de recursos.

Diante dos relatos apresentados e da convergência das três esferas para a criação de uma fila única sem restrição de vagas, o defensor Daniel Macedo prometeu requisitar ao Nerj o número de vagas por especialidade e o de estatutários em todas as unidades da rede federal. Ele defendeu ainda que os hospitais universitários entrem nesse sistema e se comprometeu a fiscalizar os serviços nos hospitais federais para não deixar que sejam fechados por falta de pessoal.

SAÚDE PÚBLICA • Hospital Maternidade Heloneida Studart enfrenta dificuldade para transferir pacientes

Superlotação compromete assistência a bebês

Após novas denúncias de médicos do Hospital Maternidade Heloneida Studart, em São João de Meriti, a Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ voltou à unidade, no dia 29 de maio, para uma visita de reavaliação. Reconhecido como referência de atendimento neonatal, o hospital vem apresentando frequente quadro de superlotação.

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e a Unidade Intermediária (UI) neonatais funcionam com ocupação superior à capacidade. No dia da visita, havia 22 e 32 bebês internados nos setores, enquanto a capacidade é de 20 e 29 leitos, respectivamente. Segundo informações dos profissionais da unidade, o bloco neonatal (UTI e UI) já chegou a uma superlotação de mais 70 bebês internados.

– Queremos manter nossa qualidade de assistência, mas estamos sem condições. Nossa luta é para que tenhamos para onde encaminhar essas crianças. Além da superlotação, há falta de insumos e de profissionais – lamentou um dos médicos da unidade.

Nos últimos quatro meses, houve um aumento significativo das taxas de colonização e de infecção por bactérias multiresistentes, que predisõem



Leitos extras improvisados na UTI demonstram os problemas da ocupação além da capacidade quadros de infecções mais graves nesses bebês. Nos meses de março e abril, o hospital teve um aumento do número de atendimentos a bebês com quadro de bronquiolite.

A situação do hospital foi debatida durante reunião do CREMERJ com representantes da Secretaria de Estado de Saúde, no dia 31 de maio. Na ocasião, foi cobrado um fluxo contínuo de transferências de bebês, para que a maternidade não atinja o limite superior de ocupação de leitos.

Além da dificuldade para transferir

bebês para leitos neonatais em outras unidades, os médicos relataram problemas quanto à oferta de vagas para leitos pediátricos. No dia da visita, foi constatado que o hospital tem bebês fora do perfil de assistência da UTI neonatal, por não conseguir a transferência para leitos de UTI Pediátrica.

Como o CREMERJ já vem denunciando desde o ano passado, o convênio da Secretaria estadual de Saúde com 18 clínicas privadas, que fornecem leitos de UTI neonatal à rede pública, está comprometido por conta da

falta de repasses. A dívida, de nove meses, superou os R\$ 70 milhões. Nos últimos meses, unidades conveniadas têm reduzido a oferta de leitos, o que coincide com a superlotação das UTI e UI do Heloneida Studart.

A equipe de fiscalização questionou se houve alterações no processo de inserção de bebês no SER (Sistema Estadual de Regulação) e foi informado que, durante um período, a SES deu ordens para que os pedidos de transferências fossem feitos via e-mail, ou seja, a inserção dos bebês no SER só ocorreria após análise da situação da unidade. Com isso, houve redução no número de transferências de bebês no mês de maio. No dia 25 de maio, representantes da SES estiveram na unidade e conseguiram algumas transferências pontuais.

Considerando que o Hospital Maternidade Heloneida Studart é uma das principais referências para atendimento às gestantes de alto risco da Baixada Fluminense, região com carência de unidades, e que a falta de leitos de UTI neonatais causa grande prejuízo à assistência, o CREMERJ continuará cobrando mais diálogo entre as gestões municipal, estadual e federal, no sentido de unificar a fila de regulação, para que sejam ofertadas mais vagas.

Profissionais da má conduta

Nos últimos meses, estamos vivendo na saúde pública uma crise sem precedente. Com modelos de gestão fracassados, corruptos e sem controle social ou governamental, com prefeitos, governadores e presidente sob pesadas acusações de toscas administrações, com mal uso e desvio de dinheiro do sub financiamento e, o mais surpreendente, com o não uso de parte da verba destinada pelo orçamento à saúde, o caos está instalado nas unidades das três esferas governamentais na maioria dos municípios brasileiros.

Não que não houvesse caos anteriormente, mas existem agora peculiaridades como, por exemplo, não sabermos se o governo ou gestor de hoje será o mesmo de amanhã ou se estarão em liberdade.

Boa parte do Executivo e Legislativo está sendo denunciada e alguns de seus membros presos e processados. Com o Judiciário começa a acontecer o mesmo. O Ministério Público e a Defensoria Pública estão praticamente de mãos atadas pelo volume de trabalho e pela pouca resposta dos Três Poderes.

Devemos adicionar outro ingrediente que é a perda total da vergonha, da compostura e da dignidade da maioria dos incriminados frente às acusações. Esses seres enfrentam microfones, câmeras e juízes tranquilamente, sem hesitação ou qualquer outro sinal de arrependimento ou surpresa. Tornaram-se profissionais, pós-graduados, pesquisadores e professores da má conduta.

Nas reuniões com os secretários de Saúde, ministros e gestores, de maneira geral, tem sido do mesmo jeito ou pior, pois esses têm a exata medida do problema, fruto de fiscalizações e pesquisas elaboradas com os próprios dados oficiais, entregues pelo CREMERJ e pelo CFM, pacientemente, em cada audiência, repetidas e frustrantes vezes.

Apesar de apresentarmos dados como milhares de mortes, sequelas e sofrimentos evitáveis por dia, como produto da omissão, negligência, cegueira e surdez convenientes, entre outras qualidades, permanecem impassíveis, com discursos propositalmente longos, fora da realidade, com projetos inexecutáveis para o nosso país, para dizerem ao final, implícita ou explicitamente, que tudo ficará como está, ou seja, piorando a cada dia, sem limites, para aqueles que necessitam do SUS e para os que trabalham na saúde pública, levando a mortes prematuras de recém-nascidos, crianças, adolescentes, adultos e idosos e ao adoecimento dos que lá labutam.

O ex-prefeito Eduardo Paes, ainda no cargo, irritado com o tempo de espera, disse à médica que atendia seu filho que era o prefeito e que ela não trabalharia mais “no MEU hospital”. Fingiu não saber que aquela demora no hospital “DELE” era o produto da SUA incompetência em tratar de assuntos administrativos sérios.

É assim que pensam governantes e gestores,

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



vereadores, deputados e senadores, com raras exceções: o dinheiro arrecadado dos impostos é deles, assim como todos os bens públicos, enquanto estiverem no poder ou tiverem poder.

Em reuniões recentes com o Ministério da Saúde e seus representantes e com os secretários de Saúde do Rio, o padrão foi mantido. Nada a fazer, nada de real a prometer para melhorar a situação. Somente devaneios. Para nós e a população, pesadelos.

O SUS perdeu boa parte da sua universalidade, integralidade e equidade, não por ser um sistema defeituoso, mal elaborado, mas por incúria administrativa dos que creem serem os donos.

Para lutarmos contra inimigo tão poderoso, disforme, impessoal, responsável por milhares de mortes, não adianta vários grupos motivados, com objetivos diferentes ou sem objetivo, assim como unidos em um só grupo mas sem objetivo ou motivação.

Precisamos, para contrapor, unir todas as entidades médicas e todos os médicos em uma só aliança, motivados pelo mesmos objetivos, criar um Grupo Unificado pela Saúde.

Salvar o SUS, cessar as mortes evitáveis, atender bem à população, salvar e valorizar o nosso ofício, eis alguns intentos.

E, quem sabe, prevenir doenças e promover saúde.

ESTADO AFORA • CREMERJ e Defensoria fazem recomendação para restabelecimento de serviços

Belford Roxo: atrasados não serão pagos

O CREMERJ e a Coordenadoria de Saúde Pública e Tutela Coletiva da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (DPE-RJ) fizeram uma recomendação conjunta ao prefeito de Belford Roxo Wagner dos Santos Carneiro, para que sejam restabelecidos os serviços de saúde que estão sob a gestão do município, no período máximo de 30 dias. A entrega do documento (Dperj/CREMERJ nº 03/2017) aconteceu no dia 17 de maio, no Gabinete da DPE-RJ.

O documento tem o objetivo de garantir o direito à assistência pública de qualidade à população e de cobrar os pagamentos dos salários atrasados, as férias e os demais direitos trabalhistas dos médicos que foram dispensados.

O diretor do CREMERJ Gil Simões questionou ao prefeito se o prazo para a retomada dos atendimentos será cumprido e se os pagamentos de 2016 dos médicos que estão atrasados serão pagos.

Wagner dos Santos Carneiro afirmou que as três unidades de emergência serão reabertas e que voltará a fazer os repasses para o hospital infantil e a maternidade. Em relação ao pagamento dos médicos, ele garantiu que os salários de 2017 estão em dia.

– O senhor afirma que os salários deste ano estão em dia, mas como ficam os débitos anteriores? Gostaríamos de saber se é verdadeira a proposta de suspensão das gratificações – questionou Gil Simões.

O prefeito relatou que não pagará os salários do ano anterior:

– Os débitos da gestão anterior só



Gil Simões e Renato Graça em reunião com representantes da Coordenadoria de Saúde Pública e Tutela Coletiva da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro

serão pagos perante judicialização. A prefeitura cancelará as gratificações adicionais, devido à situação financeira do município. O triênio passará a ser quinquênio – disse Wagner Carneiro.

Além disso, a recomendação solicita a retomada do atendimento das três unidades de emergência que estão fechadas no município de Belford Roxo: o Hospital Municipal Jorge Júlio Costa dos Santos – conhecido como Joca –, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Bom Pastor e a Unidade Mista Lote XV. O texto pede ainda o retorno da parceria com o Hospital Infantil e a Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora da Glória, que são unidades privadas conveniadas ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Belford Roxo passa por total falta de assistência, sobrecarregando a rede das outras cidades da Baixada Fluminense, inclusive o Hospital Geral de Nova Iguaçu, mais conhecido como Hospital da Posse. As unidades fechadas fazem par-

te da rede prioritária de atenção à saúde no SUS, preconizada pelo Ministério da Saúde, que visam o acesso integral aos cidadãos que necessitam de atendimento de urgência e emergência.

Segundo dados do Portal da Transparência do Fundo Nacional de Saúde, o município de Belford Roxo recebeu da União mais de R\$ 27 milhões referente aos meses de janeiro a maio de 2017, para prestação de serviços públicos de média e alta complexidade, como UPAs e unidades hospitalares. O valor que foi repassado não contempla as verbas que o município também deve destinar para o financiamento desses serviços.

A maternidade suspendeu os atendimentos aos pacientes do SUS em novembro de 2015, devido à ausência de repasses financeiros pelo município. Antes do rompimento a unidade realizava uma média mensal de 300 partos.

O vice-presidente do CREMERJ, Renato Graça, ressaltou que é inad-

missível que uma cidade populosa como Belford Roxo tenha fechado suas unidades, que prestam assistência médica de emergência e urgência, além de deixar as mães e as crianças desamparadas, por não terem unidades referenciadas que forneçam atendimento especializado.

– O município é responsável por gerir e fazer os repasses das verbas destinadas à Saúde. É inaceitável que a população de Belford Roxo não tenha unidades de urgência e esteja sem o hospital infantil e a maternidade – disse.

Além dos diretores do CREMERJ Renato Graça e Gil Simões, participaram do encontro o defensor público estadual André Luís de Castro; a coordenadora da Campanha Institucional Permanente da DPE-RJ, Daniella Vitalgiano; a coordenadora do Núcleo de Fazenda Pública do Estado do Rio de Janeiro, Samantha Monteiro; e a coordenadora da Saúde e Tutela Coletiva da DPE-RJ, Thaísa Guerreiro.

Darcy Vargas: Clínica de Oncologia Rio Bonito fecha as portas

O CREMERJ realizou uma fiscalização, no dia 29 de maio, na Clínica de Oncologia Rio Bonito com o objetivo de averiguar a denúncia do fechamento do serviço, que funcionava nas dependências do Hospital Regional Darcy Vargas. A clínica estava sendo desmontada no dia da visita do Conselho.

A situação do município em relação à assistência oncológica é grave, pois a unidade possuía 480 pacientes em tratamento quimioterápico e cerca de 3.200 em acompanhamento pós-tratamento. A clínica prestava atendimento para a população de Rio Bonito e das cidades do entorno desde janeiro de 2012 e realizava em torno de 30 cirurgias por mês.

Após a vistoria, o coordenador da Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ, Gil Simões, entregou o re-



Equipamentos e móveis amontoados ocupam as salas onde eram feitos os atendimentos na Clínica de Oncologia Rio Bonito.

De acordo com os médicos, o Hospital Darcy Vargas não quis renovar o contrato com a empresa e não providenciou outro serviço de referência para que os pacientes pudessem continuar seu tratamento e acom-

panhamento. Eles ainda afirmaram que para uma estrutura semelhante funcionar no local, seriam necessários, pelo menos, 90 dias para que todos os equipamentos, recursos humanos e materiais pudessem ser adequadamente instalados.

– O mais preocupante dessa situ-

ação é que os doentes que estavam em tratamento quimioterápico terão seus ciclos interrompidos, sem nenhuma outra unidade para dar continuidade ao tratamento, o que impacta diretamente a chance de cura ou sobrevida – frisa o coordenador da Cofis, Gil Simões.

Entre as dificuldades enfrentadas pela população da região estão o início da radioterapia e da braquiterapia, além da realização de exames de tomografia e de ressonância magnética, que são feitos em Itaboraí, com demora de até 90 dias para a sua marcação.

A Clínica de Oncologia Rio Bonito atendia pacientes com os tumores mais prevalentes, como trato gastrointestinal, mama, urológicos e ginecológicos. Os demais tumores eram regulados para outras unidades, através da Central de Regulação Municipal.

SEMINÁRIO • CREMERJ promove encontro com representantes das seccionais e subdesdes

Seminário aprova repúdio ao Ministério da Saúde

Uma moção de repúdio ao Ministério da Saúde, devido ao atual desmonte dos hospitais federais do Rio de Janeiro, foi aprovada pelos participantes do X Seminário das Seccionais e Subdesdes, promovido pelo CREMERJ, nos dias 5 e 6 de maio.

Ao abrir o evento, o presidente do Conselho, Nelson Nahon, fez um resumo dos principais temas abordados, destacando o trabalho de fiscalização

do CRM nos hospitais federais do Rio de Janeiro.

– Fizemos um amplo trabalho de fiscalização, em parceria com a Defensoria Pública da União. O resultado foi estarecedor e amplamente divulgado na imprensa. A Defensoria ajuizou vários hospitais, e o CREMERJ seguirá com as fiscalizações e denúncias. O que está acontecendo é um crime contra a população e os médicos que atuam nessas unidades – ressaltou Nahon.

Seccionais e subdesdes

Coordenadores, representantes e membros das seccionais e subdesdes fizeram relatos sobre os problemas e desafios em suas regiões.

Angra dos Reis: médicos estatutários enfrentam atraso de salário. População está desassistida pelo déficit de recursos humanos nas unidades. A Santa Casa teve seus 80 leitos reduzidos a 8 e está com tomógrafo quebrado.

Barra do Piraí: A Casa de Caridade Santa Rita, unidade filantrópica filiada à Santa Casa, sofreu intervenção por decreto municipal em fevereiro. A medida pode trazer melhorias à instituição, mas preocupa os médicos devido às incertezas dos resultados a longo prazo, já que a intervenção é temporária.

Duque de Caxias: as unidades funcionam com dificuldade, porque o Estado não repassa recursos. Em Magé, a desassistência no hospital pediátrico se deu devido à falta de contratação de recursos humanos.

Itaperuna: o Hospital das Clínicas, que vinha sendo desativado, funcionando apenas de segunda a quinta-feira, agora está fechado. Os atendimentos estão restritos ao hospital São José do Avaí e à UPA, que enfrenta problemas em relação à falta de repasse de recursos do Estado.

Nova Iguaçu: permanece a sobrecarga no Hospital da Posse. Já em Nilópolis, médicos do Hospital Estadual Vereador Melchisedech Calazans continuam sem receber as verbas rescisórias, após o fechamento da unidade, ocorrido no ano passado.

São Gonçalo: o Hospital Estadual Alberto Torres enfrenta dificuldades devido ao encaminhamento de pacientes fora do perfil da unidade. Os médicos criticam a ausência de leitos de retaguarda.

Valença: a UPA inaugurada no ano passado, que nunca chegou a funcionar, será devolvida pela prefeitura ao Ministério da Saúde.

Volta Redonda: três unidades estão fechadas – a Casa de Saúde São José e os hospitais Maternidade Vita e Evangélico Regional. Já a UPA Santa Cruz funciona com capacidade extremamente reduzida.

Tijuca: a UPA sofre com déficit de medicamentos, insumos e recursos humanos.

Ilha do Governador: o Hospital Municipal Evandro Freire sofreu restrição no repasse de verbas e, com isso, começou a reduzir o número de profissionais dentro da unidade.

Jacarepaguá: o Hospital Estadual Santa Maria, referência em tuberculose, tem problemas de recursos humanos e com o prédio anexo fechado.

MOÇÃO DE REPÚDIO

Considerando que:

• as fiscalizações do CREMERJ verificaram falta de condições de trabalho, insumos, medicamentos e de médicos e demais recursos humanos nos hospitais federais; • a grave deficiência de equipamentos, exames e manutenção das unidades afeta o ético desenvolvimento do trabalho e o adequado atendimento à população; • por todas as carências enfrentadas nas unidades, serviços têm sido progressivamente fechados, deixando os pacientes ainda mais desamparados; • os médicos têm relatado as dificuldades de exercer suas atividades, em situações de estresse, angústia e insegurança; • o Departamento de Gestão Hospitalar do Rio de Janeiro afirma que não há propostas para prover as unidades de recursos humanos, seja por aposentadoria, demissão ou complementação dos quadros; nem para renovação dos contratados temporariamente; e sequer para melhorias;

O CREMERJ e suas representações repudiam a postura do Ministério da Saúde, por não assegurar o direito constitucional da população do Rio de Janeiro à assistência de saúde e por não garantir a dignidade do trabalho dos profissionais que atuam nessas unidades.

Diretoria do CREMERJ, Seccional Municipal de Angra dos Reis, Seccional Municipal de Barra do Piraí, Seccional Municipal de Barra Mansa, Seccional Municipal de Cabo Frio, Seccional Municipal de Campos, Seccional Municipal de Duque de Caxias, Seccional Municipal de Itaperuna, Seccional Municipal de Macaé, Seccional Municipal de Niterói, Seccional Municipal de Petrópolis, Seccional Municipal de Resende, Seccional Municipal de São Gonçalo, Seccional Municipal de Teresópolis, Seccional Municipal de Três Rios, Seccional Municipal de Valença, Seccional Municipal de Vassouras, Seccional Municipal de Volta Redonda e Subdesdes do CREMERJ.

Incentivo a eventos científicos e participação nas atividades do Conselho

Coordenador da Educação Médica Continuada e vice-presidente do CRM, Renato Graça anunciou a criação de um aplicativo do CRM para smartphones e a TV CREMERJ, que exibirá, em um canal gratuito no Youtube, eventos científicos realizados no CRM.

Em sua apresentação, o corregedor do Conselho, Marcos Botelho, salientou que as seccionais e subdesdes devem promover sindicância sobre fatos irregulares, explicando que o relatório preparado pela seccional é encaminhado para a Câmara Deliberativa do CREMERJ.

A diretora Erika Reis destacou o trabalho que

vem sendo realizado junto às Comissões de Ética Médica e o vice-presidente Serafim Borges falou sobre a cardiologia pediátrica do Estado.

A diretora Ilza Fellows fez uma apresentação sobre as diversas formas de remuneração médica na saúde suplementar e a coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, mostrou um balanço da aplicação da lei 13.003/2014 até o momento.

Coordenador da Comissão de Fiscalização, Gil Simões relatou a vistoria em 19 unidades com serviços de oncologia no Rio de Janeiro.



Diretores do CREMERJ com coordenadores e representantes de seccionais e subdesdes durante o Seminário

SAÚDE PÚBLICA • Evento é o primeiro após o reconhecimento da especialidade de emergencista pelo Conselho Federal de Medicina

Fórum de Emergência do CREMERJ reúne

O II Fórum de Emergência do CREMERJ, ocorrido no último dia 3 de junho, reuniu cerca de 800 médicos e acadêmicos de medicina a partir do 9º período. O evento, realizado pela Câmara Técnica de Urgência e Emergência, contou com a parceria da Associação Brasileira de Medicina de Emergência (Abramede-RJ) e do Grupo de Socorro de Emergência do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rio de Janeiro (Cbmerj) e com apoio da Somerj.

Na abertura, o vice-presidente do CREMERJ, Renato Graça, frisou a importância e a tradição do encontro promovido pelo Conselho.

Os coordenadores da Câmara Técnica, conselheiros Erika Reis e Aloísio Tibiriçá, salientaram que a organização do encontro manteve a preocupação de convidar colegas com grande experi-



Cesar Santos, Claudia Faria, Patricia Neto, Aloísio Tibiriçá, Renato Graça, José Ramon e Erika Reis

ência, principalmente nas emergências públicas do Rio de Janeiro.

Ao longo de 16 anos de evento - entre Congresso dos Hospitais de Emergência e Fórum de Emergência - esse foi o primeiro após a criação

da especialidade de emergencista pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), e pela AMB, uma antiga aspiração do CREMERJ.

Além dos módulos no auditório principal, o fórum contou três oficinas vol-

tadas a aulas práticas, coordenadas por equipes do Grupo de Socorro de Emergência do Corpo de Bombeiros, com a utilização de vários equipamentos utilizados pela corporação nos primeiros socorros a vítimas de emergências.

Dor Torácica na Sala de Emergência

O debate no Módulo 1 - "Dor Torácica na Sala de Emergência" - foi coordenado pelo chefe da unidade coronariana do Hospital Municipal Miguel Couto, Vinício Elia, e pelo cardiologista, Marcelo Lamberti.

Na opinião de Vinício, o módulo enfatizou alguns procedimentos e atingiu seu objetivo de trocar experiências.

"Liberar pacientes graves da Emergência sem o diagnóstico de condições ameaçadoras da vida é, infelizmente, algo relativamente comum. É importante chamar atenção e evitar

essa situação. O CRM tem uma tradição de 20 anos em eventos de treinamentos e organizações que enfocam a emergência, o que é fundamental para os médicos que precisam sempre estar atualizados", explicou o coordenador.

Como debatedores estiveram presentes, o vice-presidente do CRM Serafim Borges, que é especialista em cardiologia e medicina do esporte; a mestre em cardiologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) Valdênia de Souza e o cardiologista e intervencionista do INC Fabrício Caied.



Marcelo Lamberti, Sérgio Leandro, Serafim Borges, Valdênia Souza e Vinício Elia

Atuação do Novo Especialista em Urgência e Emergência

Este módulo tratou da atuação do médico emergencista, especialidade reconhecida há dois anos e buscou realizar um panorama histórico das emergências no Brasil, seguido de debate sobre questões da especialidade. O módulo teve coordenação da presidente da Abramede-RJ, Patrícia Neto, e apresentação da emergencista do Hospital do Pronto Socorro de Porto Alegre Angélica Sauthier.

Como debatedores participaram o cirurgião geral e do trauma Eduardo Kanaan; o ortopedista do Hospital Municipal Miguel Couto Alexandre Pallottino; o ginecologista e cirurgião, o médico do Ministério da Saúde Mário José



Patrícia Neto, Mário Bueno, Alexandre Pallottino, Eduardo Kanaan, Angélica Sauthier, Silvío Pessanha e Adriane Cruz

Bueno; a supervisora da Emergência Pediátrica do Hospital Copa D'Or, Adriane Cruz; e Silvío Peçanha, Coordenador de Ensino da Estácio de Sá.

Patrícia ressaltou a atuação do novo

especialista na medicina de emergência e destacou questões como os limites entre a atuação do médico emergencista e os de outras especialidades médicas. A presidente da Abramede-RJ falou

também sobre o papel da Associação na formação dos novos profissionais e de sua atuação e parceria não só nas residências, mas também na graduação de medicina. Ela frisou, ainda, a situação das emergências na saúde pública:

"Os grandes heróis da medicina de emergência hoje são os coordenadores e médicos dos hospitais públicos. Esperamos ter uma boa representatividade na Abramede-RJ desses profissionais, pois sabemos que a emergência pública tem um impacto imenso. As emergências estão sempre cheias também por conta da falta de regulação do atendimento", explicou.

Conselho Federal de Medicina e pela Associação Médica Brasileira

ERJ reúne cerca de 800 participantes



Rodrigo Bessa, Eduardo Kanaan, Ricardo Vassalo, Henrique Phillips e Paulo José Macedo

Atendimento Inicial ao Politraumatizado

O módulo “Atendimento Inicial ao Politraumatizado” teve como coordenador o chefe do serviço de Cirurgia Geral, Ricardo Vassallo, e, na apresentação do tema, o chefe de clínica de Cirurgia Geral, Rodrigo Paiva.

“O politraumatismo é uma das maiores causas de morte da população jovem. Entre os temas tratados, é importante destacar a sistematização do atendimento ao politraumatizado, que é feita no mundo inteiro e foca na

rapidez do socorro ao paciente. Daremos destaque aos recursos técnicos e instrumentos novos que vem surgindo. Tudo para que se evite perder tempo com um doente grave”, ressaltou o coordenador.

Durante a apresentação dos casos clínicos, os debatedores foram, além de Ricardo Cortez, os cirurgiões do serviço de Cirurgia Geral do Hospital Municipal Miguel Couto, Henrique Phillips e Paulo José Macedo.



Diamantino Salgado, Maria Luísa Toscano, Juan Verdeal e Luiz Felipe de Souza

Insuficiência Respiratória Aguda

Coordenado e apresentado pelo membro da Câmara Técnica de Terapia Intensiva do CREMERJ e do Instituto Nacional de Cardiologia Juan Carlos Verdeal, o quinto módulo apresentou casos clínicos de insuficiência respiratória aguda e promoveu debates sobre o papel do emergencista nessas situações.

Participaram como debatedores a médica intensivista do Hospital Federal da Lagoa Maria Luísa Toscano; o médico do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho Diamantino Salgado; e o chefe do CTI do Hospital Municipal

Miguel Couto, Luiz Felipe de Souza.

Juan Carlos Verdeal destacou a relevância do fórum na educação médica continuada e ressaltou o tema do quinto módulo: “A deficiência respiratória aguda é uma causa de morte muito importante no contexto das emergências, quer seja por eventos relacionados a trauma ou via infecções. No módulo, discutimos como conduzir esses casos de modo a sustentar as funções vitais do paciente e encaminhá-lo com segurança para o centro cirúrgico ou para uma terapia intensiva, dando continuidade ao tratamento”.



Clávio Ribeiro, Marcos Túlio, Lúcia Pezzi, Juliana Cardoso e Cândice Vasconcelos

Abdome agudo

Coordenadora do módulo “Abdome Agudo”, a diretora da Abramede-RJ Cândice Vasconcelos dividiu as apresentações da palestra com o coordenador médico da Unidade de Emergência do Hospital Estadual Getúlio Vargas, Clávio Luiz Ribeiro Filho; com o cirurgião geral e coloproctologista do Hospital Estadual Getúlio Vargas Marcos Túlio de Souza; com a vice-presidente da Abramede-RJ, Lúcia Pezzi; e com a cirurgiã geral do Hospital Municipal Salgado Filho, Juliana Cardoso.

De acordo com Cândice, o abdome agudo é responsável por 30% das entradas nas emergências, por isso a importância do debate sobre o tema. “Atualmente, colegas estão solicitando muitos exames desnecessários, o que encarece a saúde pública e traz riscos ao paciente. Devemos valorizar o exame físico e a anamnese para adequar a necessidade do paciente ao que podemos lhe oferecer”, disse, elogiando a diversidade do público presente nos fóruns do CRM.

Aulas Práticas



Durante o evento, foram realizadas as oficinas de Abordagem às Vias Aéreas na Emergência (foto), de Suporte Básico de Vida em Cardiologia e de Imobilização do Paciente Politraumatizado. O GSE disponibilizou manequins nos quais os alunos podiam se revezar e aprender na prática.

Outro destaque da programação foram as “Olimpíadas de Atendimento a Pacientes Críticos Baseadas em Simulação Realística”, organizada pela Abramede-RJ, com a parceria da Universidade Estácio de Sá. Foram nove times, com três a quatro integrantes, divididos em três chaves de três equipes, nas quais cada time foi submetido a um cenário clínico de emergência, tendo sido avaliado por uma banca de especialistas, com um campeão. Cada sessão podia contar com até 50 espectadores. Aos membros da equipe vencedora, o “Manchester Ascite”, formado por Miguel Barrellas, Mateus Bond, Tais Santana e Erik Friedrich, foram entregues medalhas e livros como premiação.



PROPOSTAS APRESENTADAS PELAS OPERADORAS

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE PROPOSTA APRESENTADA	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE PROPOSTA APRESENTADA
PETROBRAS	100,00 (01.01.12)	102,00 para Pessoa Física (01.10.16) Com este reajuste os valores de Consulta PF e PJ ficarão bem próximos e na negociação de 2017 serão igualados	FIPE SAÚDE Conforme a data de aniversário do contrato	5ª ed. CBHPM (2009) IPCA dos 12 meses que antecedem o reajuste (01.10.16)
REAL GRANDEZA (FURNAS)	94,07 (8,12%) (01.10.16)	98,36 (4,56%) (01.10.17)	CBHPM (2012) -20% (01.10.16)	CBHPM (2012) -20% Vão submeter às Patrocinadoras dos Planos a diminuição do deflator de 20% para 15%.
BNDES - FAPES	87,60 (01.10.15)	95,46 (8,975%) (01.10.16)	5ª ed. CBHPM -12,4% (01.10.15)	5ª ed. CBHPM (2009) plena (01.10.16)
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	86,00 (01.10.15)	94,00 (9,89%) (01.10.16)	5ª ed. CBHPM -9% (01.10.15)	5ª ed. CBHPM (2008) plena (01.10.16)
CASSI	94,00 (11,90%) (01.10.16)	100% do IPCA (01.10.17)	5ª ed. CBHPM plena (01.10.16)	5ª ed. CBHPM plena +100% do IPCA (01.10.17)
FIOSAÚDE	84,31 (01.10.15)	92,50 (9,71%) (01.09.16)	FIPE SAÚDE (Aumento de 11,67%) (01.10.15)	5ª ed. CBHPM (2008) -12% (01.09.16)
CAPESESP	85,9859 (01.10.15)	92,05 (8,29%) (01.10.16)	FIPE SAÚDE (Aumento de 11,67%) (01.10.15)	5ª ed. CBHPM (2008) +8,84% (01.10.16)
CAC	80,00 (14,28%) (01.04.15)	90,00 (12,5%) (01.12.16)	0,60 (Aumento de 9,09%) (01.04.15)	5ª ed. CBHPM (2008) -20% (01.12.16)
SOMPO (MARÍTIMA)	87,1026 (18.10.15)	90,00 (3,32%) (01.03.17) Próximo reajuste será em 01.10.17	FIPE SAÚDE (18.10.15)	11,27% (01.03.17) Próximo reajuste será em 01.10.17
CABERJ	88,00 (10%) (01.01.16)	94,00 (6,38%) (01.01.17)	0,66 (10%) (01.01.16)	0,70 (5,71%) (01.01.17)
PORTO SEGURO	80,00 (01.08.15)	86,96 (8,7%) (01.08.16)	100% IPCA Conforme tabela contratada Desde 01.08.15	Família Cristal e Bronze: 0,63 Família Prata: 0,64 Família Ouro e Diamante: 0,67 (01.08.16)
AMIL	80,00 (6,66%) (01.10.15)	86,00 (7,5%) (01.11.16)	0,62 (8,77%) (01.10.15)	0,66 (01.11.16)
SUL AMÉRICA	78,00 (6,84%) (01.09.15)	85,09 (9,09%) (01.09.16)	Aumento de 8,2% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.15)	Aumento de 9,09% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.16)
BRADESCO	78,00 (01.09.15)	85,00 (8,97%) (15.09.16)	Aumento de 8% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.15)	Aumento de 8,74% nos valores anteriores Tabela própria (15.09.16)
GOLDEN CROSS	78,00 (8,33%) (01.09.15)	85,00 (8,97%) (01.09.16)	0,61 (7,7%) (01.09.15)	0,66 (8,19%) (01.09.16)
CAURJ	77,00 (01.07.15)	85,00 (01.10.16) (Próximo reajuste será em 01.07.17)	4ª ed. CBHPM (01.07.15)	4ª Ed. CBHPM + 9,38% (01.10.16) (Próximo reajuste será em 01.07.17)
DIX	78,00 (9,85%) (01.10.15)	84,00 (7,69%) (01.11.16)	0,62 (8,77%) (01.10.15)	0,66 (01.11.16)
MEDIAL	78,00 (9,85%) (01.10.15)	84,00 (7,69%) (01.11.16)	0,62 (8,77%) (01.10.15)	0,66 (01.11.16)
POSTAL SAÚDE (CORREIOS)	75,00 (7,14%) (01.03.15)	80,00 (6,67%) (01.10.16)	5ª ed. CBHPM -20% (01.03.15)	5ª ed. CBHPM (2008) -15% (01.10.16)
UNIMED-RIO	80,00 (01.03.14)	80,00 - 30% (01.03.16)	5ª ed. CBHPM -15% (01.04.15)	Proposta não definida em Assembleia
UNIMED INTERCÂMBIO	77,00 (01.03.14)	77,00 - 30% (01.03.16)	5ª ed. CBHPM -15% (01.04.15)	5ª ed. CBHPM + 5% - 30% (01.05.16)
ASSIM	70,00 (7,69%) (01.04.15)	78,00 (10,71%) (01.08.16)	0,54 (8%) (01.04.15)	0,60 (10,71%) (01.08.16)
GEAP	80,00 (14,28%) (01.08.15)	Proposta não apresentada	FIPE SAÚDE (01.08.15)	Proposta não apresentada

	VALOR MAIOR QUE 100,00		VALOR IGUAL/MAIOR QUE 90,00		VALOR IGUAL/MAIOR QUE 80,00		VALOR MENOR QUE 80,00
FIPE SAÚDE - ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES				IPCA - ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES			
Maio 2015/2016	13,70	Novembro 2015/2016	12,36	Maio 2015/2016	9,3217	Novembro 2015/2016	6,99
Junho 2015/2016	13,59	Dezembro 2015/2016	13,71	Junho 2015/2016	8,8445	Dezembro 2015/2016	6,29
Julho 2015/2016	15,91	Janeiro 2016/2017	11,80	Julho 2015/2016	8,7363	Janeiro 2016/2017	5,354
Agosto 2015/2016	15,24	Fevereiro 2016/2017	11,78	Agosto 2015/2016	8,9750	Fevereiro 2016/2017	4,7588
Setembro 2015/2016	14,15	Março 2016/2017	11,79	Setembro 2015/2016	8,4764	Março 2016/2017	4,571
Outubro 2015/2016	13,71	Abril 2016/2017	13,65	Outubro 2015/2016	7,87	Abril 2016/2017	4,080

SAÚDE SUPLEMENTAR • CREMERJ participa de discussão ética sobre novas formas de remuneração

Conselheiros consideram frustrante simpósio promovido pela ANS

“Frustrante” foi o termo usado pelos conselheiros do CREMERJ que participaram do simpósio “Novas Formas de Remuneração – Causas e Consequências: Uma Avaliação Crítica”, promovido pela Associação Médica Brasileira (AMB) em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), no dia 31 de maio, em São Paulo. De acordo com a coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, o evento não privilegiou a discussão da realidade do médico, os baixos valores praticados pelas operadoras e não houve sequer um balanço da Lei 13.003 que regulamenta o reajuste anual dos honorários. Também estavam presentes os conselheiros José

Ramon Blanco e Ricardo Bastos.

O encontro sobre os temas: “Modelos de Remuneração do Médico”, “A regulamentação e a ética dos Modelos de Remuneração” e a “Visão do Sistema de Regulação e Financiamento da Saúde” contou com a participação de várias entidades médicas, conselhos de outras categorias de saúde e de diversas operadoras. Representantes do Ministério da Saúde se ausentaram do evento, sem contribuir para a discussão do seu papel.

A ANS foi representada pela diretora-adjunta, Michelle Mello. Ela propôs uma reflexão sobre os modelos de saúde suplementar no mundo e salientou que o sistema adotado no Brasil premia a ineficiência e os maus médicos.



Ricardo Bastos, José Ramon Blanco e Márcia Rosa de Araujo durante o evento

“Velhas formas” são apresentadas como grandes novidades

“Velhas formas” de remuneração do médico, como pacotes, capitation, performance, foram apresentadas pela ANS e pela FGV como as grandes novidades a serem discutidas. Todos afirmaram que os médicos não debatem a qualidade e privilegiam os números.

Márcio Vinicius Balzan, que representou a Fundação Getúlio Vargas (FGV), proferiu a palestra “Visão geral dos principais modelos, prós e contra de cada prática”. Ele pontuou que “complicações em procedimentos médicos são consideradas ineficiências do sistema” e defendeu a criação dos pacotes de serviços com valores fixos – como, por exemplo, o *capitation*. Balzan ainda criticou severamente o sistema atual em que os médicos recebem pelas consultas e procedimentos realizados – *fee-for-service* –, onde é difícil a fiscalização sobre o médico que atuam de forma vingativa ou defensiva, pedindo muitos exames.

Já a AMB defendeu a Classifica-

ção Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), que a maioria das operadoras ainda aplica a tabela 90/92 e as híbridas (CH).

O presidente do CFM, Carlos Vital afirmou que o Estado é escravo do mercado e que, hoje, o papel do Ministério da Saúde é de liberar a criação de escolas médicas em massa, desvalorizando a medicina, os demais representantes pouco discutiram estratégias para que os médicos recebam honorários dignos. Os debates não tocaram no papel da indústria farmacêutica, assim como as empresas de OPM e de insumos – como aparelhos – que acabam engolindo os recursos.

– O encontro não atingiu nossas expectativas e serviu para mostrar que só a luta dos médicos pela valorização dos seus honorários, como vem sendo praticada no Rio de Janeiro, por meio das sociedades de especialidade, do CREMERJ, da Somerj e das associações de bairro, poderá trazer dignidade ao exercício da profissão – ressaltou Márcia Rosa.

Comssu se reúne com Ciperj

A Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ se reuniu com representantes da Sociedade de Cirurgia Pediátrica do Rio de Janeiro (Ciperj), em 11 de maio, para tratar de questões específicas da especialidade.

As médicas Ana Teresa Oliveira e Raquel Lameira da Paz apontaram várias irregularidades praticadas pelas operadoras aos conselheiros Márcia Rosa de Araujo, José Ramon Blanco e Ricardo Bastos.

Durante o encontro, que foi so-

licitado pelo presidente da Ciperj, Kléber Anderson, Márcia Rosa apresentou a legislação que regulamenta a lei 13.003/2014 e foi constatado que as empresas de planos de saúde não têm cumprido o estipulado nas normas da ANS. Um dos exemplos é a não discriminação de todos os procedimentos que os cirurgiões pediátricos estão aptos a realizar.

A Comssu está estimulando as especialidades a marcar reuniões para discutir as questões pertinentes a cada uma delas.

Reuniões com as operadoras



Reunião com a Amil-Dix-Medial, em 27 de abril



Reunião com a Real Grandeza, em 02 de maio



Reunião com a Fapes-BNDES, em 08 de maio



Reunião com a Cassi, em 01 de junho

ASSEMBLEIA GERAL DE CONVÊNIOS 28 de junho, 20h - Sede do CREMERJ

Pauta principal:

- Balanço das negociações com as operadoras de saúde;
- Definição de proposta sobre as operadoras que não apresentaram índice de reajuste.

Colegas, participem!

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ reúne representantes das Câmaras Técnicas

Importância dos pareceres e eventos científicos

Fazer um agradecimento oficial aos membros e aos coordenadores das Comissões e Câmaras Técnicas do CREMERJ, apresentar novos projetos em andamento e abrir espaço para sugestões e críticas foram os principais pontos de reunião, organizada pela Secretaria das Comissões e Câmaras Técnicas (Seccat) do CREMERJ, no dia 24 de maio.

Na mesa de abertura estavam o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, o vice-presidente e diretor responsável pela Educação Médica Continuada, Renato Graça, e os conselheiros Sidnei Ferreira – que também é diretor do Conselho Federal de Medicina (CFM) – e José Ramon Blanco, que é presidente da Associação dos Médicos do Estado do Rio de Janeiro (Somerj).

Em sua apresentação, Renato Graça enfatizou a importância dos pareceres técnicos e da organização de fóruns e palestras científicas.

- Em nome de todos os médi-



cos do Rio de Janeiro, gostaria de agradecer àqueles que fazem parte das comissões e das câmaras técnicas do CREMERJ, dedicando um tempo precioso para difundir seus conhecimentos em prol de uma medicina melhor para a nossa população”, disse.

Segundo ele, a Seccat é o setor do Conselho que reúne o maior número de médicos, mais de mil, em 54 câmaras técnicas e 14 grupos de trabalho.

Renato Graça também destacou a criação da TV CREMERJ e de um aplicativo do CRM para smartphones.

- Essas iniciativas têm como finalidade nos aproximar dos médicos, além de divulgar informações científicas e sobre os trabalhos realizados no Conselho - explicou ele.

Coordenadores e membros das câmaras técnicas apresentaram suas sugestões e críticas, entre elas, maior interação entre as especialidades, divul-

gação para jovens médicos, elaboração de um regimento interno propostas para a permanência de membros nas câmaras, resolução de conflitos e critérios de admissão e dispensa das comissões e das câmaras.

- Vamos analisar cada uma das ideias apresentadas. Esperamos estreitar ainda mais a aproximação entre a diretoria do Conselho e os integrantes das câmaras técnicas - finalizou Renato Graça.

PÓS-GRADUAÇÃO
MEDICINA
INTENSIVA
PEDIÁTRICA E NEONATAL
NO RIO DE JANEIRO

CARGA HORÁRIA:
360H (18 MESES)

COORDENADOR:
Dr. SÉRGIO D'ABREU GAMA
CRM: 52621960

Filiada às FEPIMCTI e WFSICCM

OS CURSOS NÃO CONFEREM O CERTIFICADO DE ESPECIALISTA. O TÍTULO DE ESPECIALISTA É OBTIDO ATRAVÉS DA RESIDÊNCIA MÉDICA NA ESPECIALIDADE OU DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DA ESPECIALIDADE VINCULADA À AMB.

INFORMAÇÕES:
22 3811-0111 - Opção 6
pos.atendimento@redentor.edu.br
www.posgraduacaoredentor.com.br

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • Conselho oferece cursos de atualização

Oftalmologia

No dia 13 de maio, o “Fórum de Oftalmologia – Dia a Dia do Consultório” foi mais uma vez sucesso, com cerca de 120 participantes. Representando o presidente do CREMERJ, o vice-corregedor, José Ramon Blanco, abriu o evento, enfatizando a importância da Educação Médica Continuada promovida pelas diversas câmaras técnicas e o esforço do Conselho nas questões de saúde pública.

Como de costume, com perguntas sobre assuntos palpitantes no cotidiano do oftalmologista e privilegiando o debate, o já tradicional modelo do fórum seguiu com seu diferencial, que vem agradando seus frequentadores. Nessa edição, houve uma novidade, o Oftalmo House, na qual era apresentado um caso de difícil diagnóstico, cujos exames e condução foram debatidos com a plateia. O resultado foi uma rica e intrigante discussão clínica. O próximo Fórum de Oftalmologia será em 11 de outubro.



Nefrologia

O CREMERJ, através da Câmara Técnica de Nefrologia, promoveu, no dia 6 de maio, o “XII Curso de Educação Médica Continuada em Nefrologia – Nefrologia na Assistência Primária”. O evento foi aberto pelo diretor e conselheiro responsável e pelo coordenador da Câmara Técnica de Nefrologia, Renato Graça e José Cavaliere

Sampaio, respectivamente.

Proferiram palestras os especialistas Jocemir Lugon, Nordeval Araújo, Conrado Gomes, Wille Oigman, Lenita Zajdenverg, Carlos Perez Gomes, Egivaldo Ribamar e José Ricardo Vilela. Foram moderadores José Cavaliere Sampaio, Maria Inêz Anderson, Jocemir Lugon e Vera Tostes.

Atuação como pessoa jurídica

“O que o Médico deve saber ao atuar como pessoa jurídica” foi o tema da palestra promovida pelo CREMERJ e ministrada pelo especialista José Miguel

Rodrigues da Silva, no dia 3 de maio. O evento foi aberto pelo diretor e coordenador da Educação Médica Continuada do Conselho, Renato Graça.

Endocrinologia e Metabologia

A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia – Regional Rio de Janeiro (Sbem-RJ) realizou, no dia 20 de maio, durante a Semana Internacional da Tireoide, um evento para atualização e troca de experiência entre médicos de diversas especialidades. Com apoio do CREMERJ, através da sua Câmara Técnica de Endocrinologia, o encontro contou com as palestras “Interpretação da USG dos nódulos da tireoide”, proferida

pelo radiologista Ricardo Delfim; “Citologia dos nódulos da tireoide”, pela patologista Ana Paula Vidal; e “Laboratório nos nódulos da tireoide”, pela endocrinologista Rosita Fontes”. Após as apresentações, houve discussão de três casos clínicos, cujos debatedores foram Patrícia Teixeira, Denise Momesso e a presidente da Sbem-RJ, Flávia Lúcia Conceição. A conselheira Kássie Cargnin representou o CRM na ocasião.



Patrícia Teixeira, Flávia Lúcia Conceição e Kássie Cargnin

Pediatria

O CREMERJ e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro realizaram o 2º módulo do XVII Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria CREMERJ/Soperj, no dia 20 de maio. O evento foi aberto pelo conselheiro responsável pela Câmara Téc-

nica de Pediatria, Sidnei Ferreira.

Proferiram palestras os especialistas Maria Elisabeth Frossard, Flávia Cotias, Alexandre Fernandes, Andreia Moreira, José Guilherme Leite e Glaura Cruz. Relataram casos clínicos Arnaldo Pineschi e Carlindo Machado.



Acupuntura

O I Curso de Atualização em Acupuntura, oferecido pelo CREMERJ, através da Câmara Técnica de Acupuntura, no dia 16 de maio, foi aberto pela conselheira responsável e pela coordenadora da Câmara Técnica de Acupuntura, Erika Reis e Melania Sidorak, respectivamente.

A palestra foi ministrada pelo especialista Marco Antonio da Silva.



Erika Reis e Melania Sidorak

POR DENTRO DO CREMERJ • Mais de 37 mil solicitações foram atendidas em 2016

Central de Relacionamento: maior aproximação com os médicos

A Central de Relacionamento do CREMERJ tem o objetivo de padronizar as informações do Conselho e desburocratizar o acesso dos médicos e da sociedade em geral à instituição, sendo o primeiro canal de atendimento com eles.

O CRM do Rio de Janeiro foi pioneiro nessa iniciativa, tendo sido um dos primeiros conselhos de classe a criar o serviço, em 2009. De acordo com o diretor do Conselho Serafim Borges, que é o responsável pelo setor, a concepção dessa nova forma de atendimento possibilitou uma maior aproximação com os médicos.

– A ideia sempre foi criar mecanismos que facilitassem aos médicos a obtenção de informações seguras sobre a entidade e suas atividades – disse Serafim Borges.

A equipe é formada por sete funcionários, que trabalham constantemente com a manutenção do FAC (perguntas frequentes do site), o registro de atendimentos em sistema próprio (OMD v2.0) e o recebimento,



CANAIS DE ATENDIMENTO DA CENTRAL DE RELACIONAMENTO:

(21) 3184-7050 opção nº1

centralderelacionamento@crm-rj.gov.br

Fale Conosco
http://www.cremelj.org.br/contatos

De segunda a sexta-feira,
das 9h às 18h, na sede do CREMERJ
(Praia de Botafogo, 228, loja 119 B
Botafogo, Rio de Janeiro -RJ)

triagem, encaminhamento e acompanhamento das respostas provenientes do Fale Conosco (site).

Este ano, o setor irá aumentar os números de caixas coletoras nas sub-sedes e seccionais do CRM para o recebimento de sugestões e reclamações, além de realizar o treinamento interno para tornar a assistência mais eficiente.

A Central de Relacionamento (CR) é responsável por passar instruções

sobre os serviços prestados pelo Conselho; navegação do site do CREMERJ; esclarecimento de dúvidas acerca de normatizações do exercício da medicina; além da atualização cadastral dos médicos e o envio de boletos.

Em 2016, a CR recebeu 37.372 solicitações, sendo 29.845 via telefone, 8.037 através do Fale Conosco (e-mail), 81 pelas caixas coletoras e nove presenças.

Na Central também funciona a

Ouvidoria, um atendimento mais individualizado, pois acompanha as demandas que não conseguem ser solucionadas no contato inicial.

A fim de criar um canal único de atendimento para os médicos, o serviço é responsável pelos “achados e perdidos”, pois muitos documentos extraviados são devolvidos ao Conselho. De forma pró-ativa, é comunicado ao médico que perdeu sua carteira do CRM, que ela se encontra na instituição, evitando que seja feita a solicitação de segunda via.

O conselheiro Serafim Borges resalta que as mensagens dos médicos são importantes para a instituição, pois elas funcionam como parâmetro para buscar melhorias que facilitem o dia a dia dos colegas.

– Com a Central de Relacionamento, o Conselho busca simplificar e agilizar todas as suas atividades, valorizando a opinião do médico. Por isso é fundamental que os colegas mantenham contato conosco e façam suas sugestões, pois todas são apreciadas – destaca Serafim Borges.



Novas comissões de ética médica

Quatro comissões de ética médica tomaram posse no dia 9 de maio, durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ:

UPA 24 HORAS SARAPUÍ

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Zenilton Sarmento e Gerly Anne de França

Suplentes: Claudia da Silva e Bruna Temponi

HOSPITAL ALVORADA TAGUATINGA VITÓRIA

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Emmanuel Salgueiro, Alexandre Martins, Marcelo Tayah e Victor Cravo

Suplentes: Flavia da Silva, Carolina Sousa, Bertha Jensen Siniscalchi e Alexandre de Siqueira

HOSPITAL ALVORADA TAGUATINGA SAMARITANO

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Emmanuel Salgueiro, Alexandre Martins, Marcelo Tayah e Victor Cravo

Suplentes: Flavia da Silva, Carolina Sousa, Bertha Jensen Siniscalchi e Alexandre de Siqueira

HOSPITAL RIOS D'OR

Membros eleitos para o segundo mandato:

Efetivos: Marcelo Godoy, Alessandra Alves, Rodrigo Rezende e Karina de Ferran

Suplentes: Leila de Brito, Maximiliano Dutra, Dilton Carlos Rocha e Renata Aparecida Serra

Certificado de Empresa Cidadã 2011/2012 pelo Lions Clube do Rio de Janeiro

JECONTABILIDADE Desde 1995 Assessorando você

Direção: Jorge Luis Soares das Neves - CRC/RJ 060858/O-8
Gabriel de Souza das Neves - CRC/RJ 120612/O-6

ESPECIALIZADOS EM CLÍNICAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

Especializados em sociedades Uniprofissionais

- Departamento Pessoal
- Imposto de Renda PF e PJ
- Consultoria
- Legalização de PF e PJ
- Atendimento a Fiscalização

Possuímos convênio com o CREMERJ

Marque uma visita sem ônus ou compromisso em qualquer lugar do Rio de Janeiro

J. E. Assessoria e Serviços de Contabilidade

3013-0276 / 3013-0282 / 3013-0076

contato@jecontabilidade.com.br www.jecontabilidade.com.br

CLUBE DE BENEFÍCIOS CREMERJ

RECÉM-FORMADOS • Conselheiros ministram palestra sobre direitos e deveres dos médicos

CREMERJ registra formandos de quatro instituições

Formandos da Universidade Federal Fluminense (UFF), da Unig de Itaperuna, do Centro Universitário de Volta Redonda (Unifoa) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) entregaram ao Conselho, nos dias 10, 18, 26 e 31 de maio, respectivamente, os documentos necessários à emissão da carteira profissional com o número do CRM e assistiram à palestra “Conhecendo o CREMERJ”.

O presidente do CRM, Nelson Nahon, esteve presente nos encontros com os formandos da UFF e da Unirio, ressaltando o compromisso da relação médico-paciente.

– Devemos ter muito cuidado e atenção ao atender os nossos pacientes. O momento da consulta é algo muito particular para quem está sendo atendido. Também temos que ficar atentos ao sigilo médico, principalmente, no uso das plataformas digitais – observou.

A palestra para os formandos da UFF foi proferida pelo corregedor, Marcos Botelho, que, além de destacar importantes pontos do Código de Ética Médica e de aspectos da atuação médica no dia a dia, como o preenchimento correto do prontuário, a letra legível nos receituários e a responsabilidade na emissão de atestados médicos, abordou as competências e a estrutura do CRM.

– Atualmente, 70% das ações do CREMERJ são voltadas para a promoção da educação médica continuada, com o objetivo de oferecer atualização para os médicos – afirmou Marcos Botelho.

Ainda durante o encontro, o representante da Amererj Diego Puccini falou da importância da residência médica e como os médicos devem atuar enquanto fazem a especialização.

As palestras para os formandos da Unig de Itaperuna, da Unifoa e da Unirio foram ministradas pela diretora Marília de Abreu, que também preside a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.



Formandos da UFF



Formandos da Unig Itaperuna



Formandos da Unifoa



Formandos da Unirio

MEDLINE[®] Complete

O maior companheiro para o índice MEDLINE, é sem dúvida a **MEDLINE Complete**, base de dados que fornece acesso ao texto completo de revistas biomédicas e de saúde.

A **MEDLINE Complete** dá acesso ao texto completo corrente de 1.946 dos 5.630 periódicos indexados no índice MEDLINE.

Os usuários podem pesquisar e recuperar informações com os Medical Subject Headings (MeSH) criados pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos.

EVENTOS • CREMERJ prestigia encontros e posses de entidades médicas

Faculdade de Medicina de Campos tem nova direção

Os professores Edilbert Pellegrini e Luiz Clovis Parente assumiram os cargos de diretor geral e vice-diretor, respectivamente, da Faculdade de Medicina de Campos (FMC), no dia 27 de abril. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, participou da solenidade de posse, no anfiteatro da instituição.

Na ocasião, Nelson Nahon ressaltou o histórico da faculdade e a importância que ela tem para a medicina.

– Em 1964, numa reunião da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia, foi aprovada uma resolução para que fosse criada uma faculdade de medicina em Campos. E é essa instituição que completa, em novembro, 50 anos e tem sido responsável pela formação de mais de três mil médicos



Luis Felipe Rabello, Nelson Nahon, Anne Lise de Abreu, Márcio de Souza, Luiz Clóvis Soares, Edilbert Pellegrini, Nélio de Freitas e Paulo Gustavo Araújo

– observou o presidente do CREMERJ que, em seguida, fez um breve panorama da crise na saúde, incentivando a união da categoria médica.

Edilbert Pellegrini destacou, entre as

propostas de gestão, ter contato diário com os alunos e seus representantes, além de melhorar a cada dia o ensino teórico e prático, obedecendo às exigências do Ministério da Educação (MEC).

– É um grande desafio que, certamente, não enfrentarei sozinho. Conto com uma equipe de coordenadores. Vamos trabalhar para manter o histórico de responsabilidade que a instituição carrega, mas também fazer com que ela alcance novos parâmetros. Nosso objetivo é continuar formando médicos com um olhar humanitário, técnico e profissional. Para isso, é fundamental estar junto do corpo discente – disse.

O evento contou ainda com a participação do presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), conselheiro José Ramon Blanco, do coordenador da seccional de Campos, conselheiro Makhoul Moussallem, e do coordenador da seccional de Duque de Caxias, Benjamin Baptista.



Nelson Nahon na mesa de abertura do evento

Rio de Janeiro sedia Congresso Brasileiro de Cirurgia Torácica

O Rio de Janeiro sediou o “Tórax 2017 – XX Congresso Brasileiro de Cirurgia Torácica”, promovido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Torá-

ca (SBCT), de 3 a 5 de maio. A solenidade de abertura contou com a participação do presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.



Nelson Nahon com defensores públicos

Defensoria Pública da União inaugura nova sede no Rio

A Defensoria Pública da União (DPU) inaugurou sua nova sede no dia 19 de maio, quando foi comemorado o Dia Nacional da Defensoria Pública. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, participou do evento, que também teve

a presença do defensor público-geral, Carlos Eduardo Barbosa Paz, do defensor público-chefe, Celso Azoury Telles de Aguiar, do defensor público federal Daniel Macedo e da defensora pública federal Alessandra Fonseca.

Novo acadêmico na ANM

O professor Hildoberto Carneiro de Oliveira tomou posse na Academia Nacional de Medicina como membro titular da cadeira 77, da Seção de Cirurgia, que tem como patrono Jesuíno Carlos de Albuquerque. Ele foi saudado pelo acadêmico José Carlos do Valle. Estiveram pre-

sentes o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon; o diretor José Ramon Blanco, também presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj); e os conselheiros Márcia Rosa de Araújo, Paulo Cesar Gerales, Gilberto dos Passos e Armino Fernando da Costa.



Márcia Rosa de Araújo, Hildoberto Carneiro, Nelson Nahon e Silvana Carneiro

Somei promove palestra científica

A Sociedade Médica da Ilha do Governador (Somei) promoveu, no dia 26 de abril, durante seu encontro mensal, a palestra “Apneia do sono”, proferida pelo vice-presidente da Sociedade de Otorrinolaringologia do Estado do Rio de Janeiro, Marcos Rogério Leal de

Almeida. O evento contou com a presença do presidente do CREMERJ, Nelson Nahon; do diretor José Ramon Blanco, também presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj); e dos conselheiros Márcia Rosa de Araújo e Gilberto dos Passos.



Gilberto dos Passos, Nelson Nahon, José Ramon Blanco e Márcia Rosa com diretores da Somei

EVENTOS • Médicos recebem homenagem do CREMERJ por 50 anos de formados

Jubileu de ouro na medicina

“Há 50 anos nos formávamos em medicina. Tínhamos pouca experiência, mas os corações cheios de esperança. Hoje, olhando para trás, vemos que tudo valeu a pena”, ressaltou o médico Abel Fulgencio Moschen, um dos homenageados em cerimônia organizada pelo CREMERJ no dia 8 de maio, discursando em nome de turma de médicos que se formou até o ano de 1967 e que, portanto, celebra 50 anos de carreira. Os homenageados eram, em sua maioria, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mas também de outras universidades do Estado.

O presidente do Conselho, Nelson Nahon, abriu a mesa celebrando o 11º ano de tributo aos médicos jubilados e também falando sobre as dificuldades enfrentadas na área da saúde hoje.

- Desde que começamos a fazer essa cerimônia, já homenageamos mais de três mil médicos. Esse é um dia de comemorar e reencontrar os amigos de longa data. É um dia de festa. No entanto, não podemos deixar de falar da situação da saúde no nosso Estado. Temos hospitais sendo fechados, serviços faltando para a população e nossos profissionais estão em nível alto de estresse. Precisamos batalhar pela educação médica de qualidade, como a que vocês tiveram. Não vamos fugir dessa luta – disse Nahon.

Mais de 40 médicos receberam as homenagens das mãos do presidente do CREMERJ e dos conselheiros Pablo Vazquez, Marília Abreu, Renato Graça, Márcia Rosa e Sidnei Ferreira, este representando também o CFM.

.....
“Eu me formei pela UFRJ e me especializei em gastroenterologia. Mais tarde, em hepatologia. Trabalho ainda no Hospital do Exército e tenho consultório. Essa cerimônia foi uma ótima oportunidade de rever os colegas. Sinto como um reconhecimento da nossa dedicação à profissão, um retorno da trajetória, muitas vezes difícil, que construímos.”
Eduardo Joaquim Castro, gastroenterologista e hepatologista

“Em 1967, terminei o curso na Faculdade Nacional de Medicina, que hoje é a UFRJ. Trabalhei 13 anos no Hospital do Fundão e, desde 1980, sou pesquisador da Fiocruz. Continuo como pesquisador e atendo pacientes. Essa foi uma ótima homenagem. Fiquei feliz de reencontrar colegas de faculdade.”

Bodo Wanke, infectologista

“Formei-me pela UFRJ e trabalhei por muitos anos no Hospital da Lagoa. Hoje dou aula no Hospital Universitário Gaffrêe e Guinle, da Unirio, e na pós-graduação da PUC-Rio. Eu costumo rever os colegas da faculdade pelo menos de cinco em cinco anos. Fazemos uma festa. Mas hoje foi especial, porque 50 anos é um marco. Maravilhosa a iniciativa do CRM de promover este encontro.”

Paulo Cezar Perisse, endoscopista



Homenageados

Abel Fulgencio Moschen
Adilson Amaral Gonçalves
Adjelton Soares e Silva
Adroaldo Viola Coelho
Agenor Olivieri Filho
Aldo Franklin Ferreira Reis
Alonso Augusto Moreira Filho
Angelina Serra Freire Lôbo
Antonio Alves
Antonio Domingos de Castro
Antonio Jaime Paiva Ferreira Duque
Antonio Jorge Gualter Kropf
Antonio Manoel Campos Azevedo
Antonio Tavares Carneiro Sobrinho
Arlindo Penna Filho
Arnaldo Sussekind Filho
Arquimedes Corrêa Lima
Benedito Guilherme da Silva Brazão
Bodo Wanke
Brunutieri Nacif Gomes
Carlos Alberto Correa e Castro
Carlos Medicis Morel
Cecilia Margarida Schmolz de Matos
Celso do Couto Aleixo
Celso Saucedo Dominguez
Cesar Rangel Barroso
Claudio de Campos Rodrigues
Cleber Vargas
Cleoneice Maria Zimmermann Largura
Daniel Rocha Moreira
Djalma Dias de Freitas
Edmardo Soares de Freitas
Edmundo Colmenero Junior
Eduardo Joaquim Castro
Eleodoro Carlos de Almeida
Elvira Thompson da Cunha
Elviro Manuel Sousa Roque
Erna Berninger
Fabio Nalon de Queiros
Felice Antonio de Cicco
Fernanda de Medeiros Arruda Marinho
Francisco das Chagas Soares Santos
Franklin Rubinstein
Frederico Ruzany
Gabriel Moraes Moysés
Gilberto Alves

Glaucia Eneida de Lima Medeiros
Gustavo Enrique Sanchez Alvarez
Hélio de Araujo Vasconcellos
Helio Heldo Roscoe
Henrique Murad
Heriberto Sanchez Meneses
Iara Cecy Silva Barroso
Jaime Pinto de Araujo Neto
Jair Fernandes
João Carlos Apa
João Luiz Silva Toni
João Paulo Conceição
Joaquim da Silva Franco
Joelcio Manhães de Azeredo
Jorge Genaro Laurito
Jorge Orshiley Fernandes Gomes
Jorge Pederneiras de Faria
Jorge Pedro Saker
Jorge Rodrigues Pereira
José Hamilton Gonçalves de Farias
Jose Luiz Pereira
Jose Maria Ayres Maia
Juan Ramon Alejandro Conde Martinez
Keyla Belizia Feldman Marzochi
Kimio Hiroce
Levy Duarte Passos
Lourimar Spinassi Champloni
Lucia Caetano Coelho de Almeida
Lucilo Correia de Araujo
Luiz Carlos Almeida Amorim
Luiz Carlos Arpini
Luiz Fernando de Oliveira
Luiz Leite Luna
Luiz Roberto Nogueira
Magid Abud
Marcial de Avila
Marco Antonio Azevedo de Mello
Marco Aurelio Santos
Marconi Menezes de Luna
Marcos Boechat Lopes
Marcos Hoette
Maria Alice Raposo Camarao
Maria Aparecida Soares Souza Paiva
Maria de Nazare Bastos da Serra Freire
Maria Jorgenete Silva Arrais
Maria Jose da Rocha e Silva

Maria Jose Pimentel Brandao
Mario Lyra Romaguera
Martha Tapia Caballero
Mauricio Galotti de Oliveira
Mauricio Guilherme de Campos Viggiano
Mauricio Szerman
Mercedes De La Concepcion Sanchez Fonseca
Miguel Cazula Osta
Milton Marques e Silva
Nelson Ribeiro
Ney Couto Marinho
Orlando Piraja Ribeiro
Osvaldo Costa Rego Filho
Paulo Cesar Graciano Marassi
Paulo Cezar Marques Perisse
Paulo Geraldo Cechella
Paulo Henrique Melo de Rezende
Paulo Pereira Dias Filho
Paulo Roberto de Souza
Paulo Rodrigues de Oliveira
Paulo Solti
Pedro de Araujo Lima
Reinaldo José Gallo
Renato Provinciali
Roberto Augusto Mannarelli
Roberto Bento Alves
Rogerio Americo Nonato Souza
Rogerio Tiburcio de Castro
Ronaldo Ramos da Costa
Roseny Ubirajara Poncinelli da Silva
Rubens Carlos Silveira
Sebastiao Machado Filho
Sergio de Figueiredo
Sergio Eduardo Carreirao da Silva
Shirlene Jesus Pinto Ramos
Sonia Maria de Castro Pereira
Terezinha de Jesus Penha Abreu
Valdemar Rodrigues de Lima
Vicente do Carmo Teixeira
Virgilio de Barros Franco
Vital Jacques Benuzio
Wanderley Borges
Wilson Alves Machado
Wilson Caniato
Wolgrand Mesquita
Yugho Kawata

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista?
Envie um e-mail para clubedebeneficios@crm-rj.gov.br, informe
seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse
www.cremerj.org.br/clubebeneficios
e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.



Confira nossos novos parceiros!



BEMQUERER SEGUROS

Desconto de 30% na primeira parcela do Seguro Saúde; desconto de 30% na primeira parcela do DIT (Diária de Incapacidade Temporária) e do RC (Responsabilidade Civil) profissional (para pagamento em 12 parcelas).
Endereço: rua 41, 360 - Vila Santa Cecília - Volta Redonda - RJ
Tel.: 0800-0245444/(24) 3348-5444/99831-6437 (WhatsApp)
E-mail: sac@bemquererseguros.com.br
Site: www.bemquererseguros.com



PARQUET NOBRE PISOS DE MADEIRA

Desconto de 15% em pisos de madeira tradicionais e em pisos de madeira para deck; desconto de 10% em pisos de madeira prontos. Ver detalhamento no site do Cremerj, na seção comunicação, área clube de benefícios.
Endereço: Casa Shopping - Barra da Tijuca - RJ
Tel.: (21) 3325-4087/98769-2470/99495-2939 - Wilton Medici
Site: www.parquetnobre.com.br



TODESCHINI IPANEMA

Descontos de 10% a 45% dependendo do plano. Ver detalhamento no site do Cremerj, na seção comunicação, área clube de benefícios.
Endereço: rua Joana Angélica, 177 - Ipanema - RJ
Tel.: (21) 2267-3636
E-mail: atendimento.ipanema@todeschiniipanema.com.br
Site: www.todeschinirio.com.br

MOCELLIN STEAK

Desconto de 20% sobre a tarifa integral do rodízio (menu degustação de carnes nobres), válido de segunda a sexta-feira no almoço e jantar. Sábado, domingo e feriados, somente no jantar.
Endereço: avenida Armando Lombardi, 1.010 - Barra da Tijuca - RJ
Tel.: (21) 2492-1878
Site: www.mocellinsteak.com.br



BANCO DAY COVAL

Desconto de até 2% sobre as principais moedas em circulação.
Endereço: rua Lauro Muller, 116, sala 1.902, Torre do Rio Sul - Botafogo - RJ
Tel.: (21) 3535-1412/3535-1411
Site: www.daycoval.com.br



GUARDE PERTO SELF STORAGE

Desconto de 15% nas mensalidades de locação de espaços (box).
Endereços: Rio de Janeiro - rua Frei Caneca, 47 - Centro; rua Paulino Fernandes, 59, 4º andar - Botafogo; rua Monsenhor Manoel Gomes, 92 - São Cristóvão; Estrada dos Bandeirantes, 8.200 - Barra da Tijuca.
Tel.: (21) 4042-1542
Site: www.guardeperto.com.br



REI DO SEGURO

Descontos de 10% a 50% em variados seguros. Ver detalhamento no site do Cremerj, na seção comunicação, área clube de benefícios.
Endereço: avenida Atlântica, 748, sala 401 - Capela do Socorro - SP
Tel.: (11) 5521-8786/2309-8786
E-mail: jb@reidoseguro.com.br
Site: www.reidoseguro.com.br/#/home



Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubebeneficios

Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

ANESTESIOLOGIA

Karine Ramos Bohrer - 0094422-0
Michelle Cristianini Dias Marques Campagnoli - 0072999-0
Oswaldo Vianna Neto - 0052266-5

CANCEROLOGIA

Emeline Moreira - 0094131-0
Jadivan Leite de Oliveira - 0091511-4
Leonardo da Silva Giorgetta - 0089598-9
Michel Washington Calabria Cardoso - 0091374-0

CARDIOLOGIA

Alessandra de Sá Earp Siqueira - 0071083-0
Aline Tito Barbosa - 0067285-8
Luís Filipe Lannes Trocado - 0092909-3
Luiza Santiago Couto - 0093560-3
Área de Atuação: Ecocardiografia
Dário Marins Duarte - 0059400-9

CIRURGIA GERAL

Ariane Pinheiro Oliveira Costa dos Reis - 0095495-0
Betina Carla Bertrand Simões - 0093052-0
Bruno Antonio Bezerra Barreto - 0109119-0
Caio Cesar Chagas Santos Fernandes - 0100269-4
Daniel Yukio Nunes Sakaki - 0100326-7
Heitor Ferreira Barros - 0098911-8
Jadivan Leite de Oliveira - 0091511-4
Lucas Schmidt Silva - 0095447-0
Murilo de Oliveira Melo - 0109166-2
Ney Jose Cerqueira Junior - 0057321-4
Paula Ramos Pestana - 0087600-3
Pedro Guimarães Rocha Lima - 0099355-7
Rodrigo Ferreira Toledo - 0109171-9
Tiago Costa Corrêa - 0090212-8
Victor Marques França - 0109178-6

CIRURGIA PEDIÁTRICA

Betina Carla Bertrand Simões - 0093052-0

CIRURGIA PLÁSTICA

Caio Cesar Chagas Santos Fernandes - 0100269-4
Daniel Yukio Nunes Sakaki - 0100326-7
George Luiz Cavalcanti Mahfoud Filho - 0061581-0
Lucas Schmidt Silva - 0095447-0
Murilo de Oliveira Melo - 0109166-2
Patrícia Amaral Mattos Boueri - 0066747-1

CIRURGIA VASCULAR

Érica Abreu Reis Vargas de Almeida - 0091735-4

CLÍNICA MÉDICA

Célio Oliveira de Souza - 0012889-8

Christiane Fidalgo Pereira Feres - 0065565-1
David Triani Geraldo - 0099813-3
Eduardo Elizeu Felício da Silva - 0109120-4
Luís Filipe Lannes Trocado - 0092909-3

COLOPROCTOLOGIA

Ariane Pinheiro Oliveira Costa dos Reis - 0095495-0
Luciana de Oliveira Fialho Hill - 0080976-4
Área de Atuação: Colonoscopia
Luciana de Oliveira Fialho Hill - 0080976-4

DERMATOLOGIA

Christiane Fidalgo Pereira Feres - 0065565-1
Daniel Lago Obadia - 0075921-0
Gabriel Monteiro de Castro Chaves - 0096577-4
Gabrielle Tamanini Adames - 0098393-4
Lilian Mathias Delorenze - 0096967-2
Marcelo de Souza Teixeira - 0092991-3
Mariana Santiago Ormay - 0095053-0
Mayra de Souza Santos - 0095675-9
Raquel Nardelli de Araujo - 0099584-3

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM/ ATUAÇÃO EXCLUSIVA: ULTRASSONOGRAFIA GERAL

Marcela Woelbert de Oliveira - 0086455-2
Rafael Leiroz Pereira Duarte Silva - 0082032-6
ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA
Clara Lucia Valiente Tona Shneider - 0040687-8
Deborah Zylberberg Livi - 0094846-2
Oksana Krywickij - 0024672-7

ENDOSCOPIA

Caroline Sauter Dalbem - 0103082-5

GASTROENTEROLOGIA

Marcus Vinicius Alexandre - 0010473-9

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Cláudio Duarte Pasqualetti Martins - 0054683-2
Germana Dias Costa - 0081087-8
Raquel Loja Vitorino - 0074175-2
Área de Atuação: Reprodução Assistida
Raquel Loja Vitorino - 0074175-2

MASTOLOGIA

Paula Ramos Pestana - 0087600-3

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Ana Beatriz Silva Sabatel - 0104436-2
Ana Paula Simões Cavalcante - 0102304-7
Caio de Faria Maia - 0099707-2

Cinthia Tamy Kuniyoshi Carvalho da Silva - 0100608-8
Cláudio Roberto da Silva - 0090294-2
Danielle Pignaton Recla da Silva - 0097867-1
Eberhart Portocarrero Gross - 0093725-8
Isabela Simoneti Busch - 0103179-1
Jéssica Iaci Cruz de Andrade - 0101260-6
Jonas Zonis Nepomuceno - 0102930-4
Leandro Leta Rizzuto - 0102505-8
Luiz Guilherme Carvalho da Silva Kuniyoshi - 0099187-2
Luiz Sergio Zanini - 0048599-0
Manoela de Andrade de Souza Nicolau Lopes - 0089673-0
Manoella Soares Schmidt Pinto Ribeiro - 0103073-6
Vanessa Costa Mazala - 0102858-8
Yuri Matos Machado - 0097936-8

MEDICINA DE TRÁFEGO

Diogo Novas Berto - 0081615-9

MEDICINA DO TRABALHO

Célio Oliveira de Souza - 0012889-8
Silvana Fernandes Castilho - 0094317-7
Tereza Cristina Monteiro de Oliveira Costa - 0109181-6

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Patricia Daflon Vilas Boas Augusto - 0057745-9

MEDICINA NUCLEAR

William Kleyton de Mello Aguiar - 0095083-1

OFTALMOLOGIA

Aline de Sá Barreto - 0092261-7
Alléxya Affonso Antunes Marcos - 0099702-1
César Tavares Pereira dos Santos Motta - 0088121-0
Elba Christina Ferrão - 0050686-7
Gabriela dos Santos Souza Barros - 0097816-7
Jairo Borges da Rocha - 0018307-0
Nathalia Bufolin Toledo - 0095011-4

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Daniel Pinho de Assis - 0066367-0
Fernando Claudino dos Santos Filho - 0096753-0
Gustavo Borges Laurindo de Azevedo - 0083170-0
Igor Natário Pinheiro - 0096812-9
Matheus Soares Leitão - 0100302-0
Radanezi Potengy Junior - 0055709-5
Ricardo de Souza Portes Meirelles - 0082587-5
Thaslo Mauricio Barros Santos - 0097818-3

OTORRINOLARINGOLOGIA

Ligia Barbosa Moraes - 0093534-4

PEDIATRIA

Amanda Romano Moura Varidel - 0099791-9

Cristina Favalli Jaccomo Simon - 0102298-9
Francine Magalhães Novaes - 0099577-0
Julia Blanco Ferreiro - 0040927-9
Juliana de Souza Faria - 0079314-0
Katarina Lucia Alves Machado Hanna - 0090825-8
Nathalia Raposo Thompson - 0096573-1
Renata Monteiro Barros da Silva - 0098768-9
Suellen Pauline da Silva e Silva - 0101114-6
Talita Soriano Cruz Hovland - 0095712-7
Área de Atuação: Gastroenterologia Pediátrica
Juliana de Souza Faria - 0079314-0
Área de Atuação: Infectologia Pediátrica
Nathalia Raposo Thompson - 0096573-1
Área de Atuação: Neonatologia
Bruna de Oliveira Silveira - 0095441-1
Área de Atuação: Medicina do Sono
Maira da Rocha - 0094850-0

PSIQUIATRIA

Daniel Mazza Levin - 0088601-7
Eliane Baldeia de Almeida - 0059271-4
Karoline Cornejo - 0088827-3
Lailana Azevedo Quagliato - 0098100-1
Área de Atuação: Psiquiatria da Infância e Adolescência
Eliane Baldeia de Almeida - 0059271-4

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Antonio Alexandre Rodrigues Machado - 0060457-3
Bernardo Carvalho Muniz - 0095702-0
Bernardo Ganino Valladares - 0091972-1
Felipe Nirenberg - 0080211-5
Guilherme Campos Taboada - 0078017-0
Larissa Vidaurre de Aguiar - 0091100-3
Nathalia Saramago Pinheiro Pereira - 0073221-4
Patrícia Stefano Moysés - 0063115-9
Ricardo Vezzani Batista - 0074964-8
Thales Aguiar Saad - 0109118-2
Área de Atuação: Ecografia
Dário Marins Duarte - 0059400-9

RADIOTERAPIA

Denise Maria de Araujo Magalhães - 0048301-1
Maria Carolina Lopes da Silva - 0092364-8

REUMATOLOGIA

Luiz Cezar Melchior Motta - 0084164-1
Teresa Rachel Junqueira Carbone - 0095835-2

UROLOGIA

Adão Jose de Amorim - 0025187-5

ALÉM DA MEDICINA • Pediatra sempre trabalhou em hospitais públicos para ajudar os mais necessitados

Entre os pincéis e a paixão por crianças

Dona de uma personalidade eclética e alegre, a pediatra Elba Carneiro, 70 anos, não planejou ser médica. Nascida e criada na Zona Sul do Rio de Janeiro, ela afirma que suas verdadeiras paixões eram pintar e ensinar.

– Adorava brincar de dar aula e pensava em ser professora primária. Mas a vida sempre me encaminhava para a medicina e, quando percebi, estava com o diploma e a carteira do CRM nas mãos. Já a escolha pela pediatria como especialidade não foi ao acaso. Sempre gostei de ensinar e estar perto das crianças – afirmou.

Apaixonada por pintura e sob a influência de uma amiga, Elba, ainda no científico, fez um concurso para o Instituto de Belas Artes, onde estudou durante dois anos.

– Gostava de ser eclética até nos estudos. Estudava Belas Artes, fazia o científico na escola dirigido para engenharia e, posteriormente, o cursinho pré-vestibular para medicina. A Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (atual Unirio) era próxima do Instituto de Belas Artes – observou.

Durante o período em que cursou medicina, fez residência e iniciou a vida profissional, Elba deixou de lado a pintura. Não tinha tempo para o hobby e seu foco principal foi direcionado a ajudar os mais necessitados.

Em toda sua carreira como pediatra, Elba trabalhou em hospitais públicos. Seu primeiro emprego, após a residência, em 1975, foi no Hospital Federal do Andaraí e, três anos depois, no Hospital Municipal Albert Schweitzer.

– Por muitos anos, passei meus dias entre o Andaraí, o Albert Schweitzer, a clínica Semic (única da rede privada em que trabalhei) e o Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), onde ingressei mais tarde. Nunca trabalhei pensando no salário. Tinha casa montada, boa comida e família. Então, o que queria mesmo era ajudar aqueles que não tiveram a mesma oportunidade que eu – contou.

No ano 2000, Elba aposentou-se no Hospital do Andaraí e, com tempo livre, resolveu se matricular no Senac para recordar os tempos de artista. Resgatou os pincéis e a paixão pela pintura ressurgiu. Fez dezenas de quadros, expôs no CREMERJ e no Museu do Exército e orgulha-se de um prêmio recebido pela tela em que retrata belíssimos leões.



Filmes clássicos, como "Dançando na chuva" (foto acima, à direita), são fontes de inspiração da pediatra e pintora Elba Carneiro



Animais também fazem parte da sua obra eclética

– Minha inspiração para desenhar vem do que vejo no dia a dia, nas ruas e em jornais. Outro dia, a cuidadora da minha mãe me mandou uma foto do seu rosto. Ela tem uma beleza muito singular e vou pintá-la sem ela saber – diz a médica, que garante não ter um pintor como referência ou inspiração.

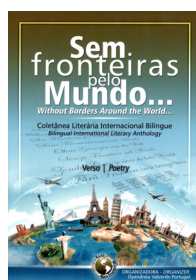
Na mesma época em que se aposentou no Andaraí, Elba saiu do Albert Schweitzer e foi transferida para o Iecac, onde está até hoje. Porém, nenhum dos afastamentos foi definitivo e, pouco tempo depois, ela foi convidada a retornar aos hospitais onde

trabalhara como plantonista.

Atualmente, Elba segue jornadas mais curtas de atendimento aos pacientes e dedica um tempo maior para cuidar da mãe. Aliás, ao falar dela, a pediatra exibe um sorriso carinhoso e conta que sempre foi incentivada pela família a fazer o que lhe dava prazer.

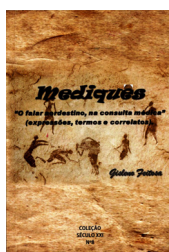
– Hoje preciso dar atenção à minha mãe, que está com 99 anos e muito enfraquecida. Por isso, a pintura foi adiada, mas jamais esquecida – avisa ela, que garantiu ter planos de retornar em breve às suas telas.

NA ESTANTE



SEM FRONTEIRAS PELO MUNDO ... WITHOUT BORDERS AROUND THE WORLD
Autor: Juçara Valverde
Editora: Rede Sem Fronteira
Páginas: 447

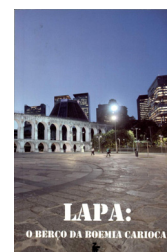
O livro é uma coletânea produzida em português e inglês, composta por versos de autores brasileiros e portugueses para comemorar o terceiro aniversário do Jornal Sem Fronteiras. O tema é “viagens”, sejam elas verdadeiras ou fictícias.



MEDIQUÊS: O FALAR NORDESTINO NA CONSULTA MÉDICA

Autor: Gisleno Feitosa
Editora: Academia Piauiense de Letras
Páginas: 216

Esta obra visa ao resgate da cultura nordestina através do estudo das expressões regionais de maneira bem humorada e destituída de preconceitos. Apresentando-se como uma pequena e divertida obra de referência para expressões idiomáticas nordestinas.



LAPA: O BERÇO DA BOÊMIA CARIOCA

Autor: Zelia Fernandes
Editora: ZFM Editora
Páginas: 108

Esta antologia que tem a participação de diversos autores, dentre eles Juçara Valverde, retrata de maneira poética os encantos da Lapa, o bairro carioca conhecido por ser o berço da boemia e tantos outros encantos.



**CURTA E ACOMPANHE
A PÁGINA DO CREMERJ
NO FACEBOOK**



CREMERJ
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO